

# ESCOLA PARTICULAR

siesp

• ANO 19 • Nº 219  
JUNHO DE 2016

PUBLICAÇÃO MENSAL DO SINDICATO DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO NO ESTADO DE SÃO PAULO

## OS IMPACTOS DO COMPORTAMENTO DIGITAL DOS JOVENS DE HOJE NA VIDA PROFISSIONAL DE AMANHÃ





imprensa@sieeesp.com.br

#### DIRETORIA

##### Presidente

Benjamin Ribeiro da Silva  
Colégio Albert Einstein

##### 1º Vice-presidente

José Augusto de Mattos Lourenço  
Colégio São João Gualberto

##### 2º Vice-presidente

Waldman Biolcati  
Curso Cidade de Araçatuba

##### 1º Tesoureiro

José Antônio Figueiredo Antório  
Colégio Padre Anchieta

##### 2º Tesoureiro

Antônio Batista Grosso  
Colégio Átomo

##### 1º Secretário

Itamar Heráclio Góes Silva  
Educ Empreendimentos Educacionais

##### 2º Secretário

Antônio Francisco dos Santos  
Colégio Novo Acadêmico

#### DIRETORES DE REGIONAIS

##### ABCDMR

Oswana M. F. Fameli - (11) 4437-1008

##### Araçatuba

Waldman Biolcati - (18) 3623-1168

##### Bauru

Gerson Trevizani - (14) 3227-8503

##### Campinas

Antonio F. dos Santos - (19) 3236-6333

##### Guarulhos

Wilson José Lourenço Júnior - (11) 4963-6842

##### Marília

Luiz Carlos Lopes - (14) 3413-2437

##### Ribeirão Preto

João A. A. Velloso - (16) 3610-0217

##### Osasco

José Antonio F. Antório - (11) 3681-4327

##### Presidente Prudente

Antonio Batista Grosso - (18) 3223-2510

##### Santos

Ermenegildo P. Miranda - (13) 3234-4349

##### São José dos Campos

Maria Helena Baeza - (12) 3931-0086

##### São José do Rio Preto

Genira Blanco Fernandes Lujan - (17) 3222-6545

##### Sorocaba

Edgar Delbem - (15) 3231-8459

#### JUNHO DE 2016

##### Editor

Adhemar Oricchio - MTB 8.171

##### Repórteres

Gisele Carmona  
Ygor Jegorow

##### Assessoria de Imprensa e Produção Editorial

Editor-chefe: Adhemar Oricchio  
Editor gráfico: Balduino Ferreira Leite  
Site: Gisele Carmona  
Redes Sociais: Ygor Jegorow  
Impressão: DuoGraf

##### Colaboradores

• Ana Paula Saab • Antonio Higa  
• Carlos Alberto Nonino  
• Clemente de Sousa Lemes  
• Ivaci de Oliveira • Jocelin de Oliveira  
• José Maria Tomazela • José Rodrigues  
• Ulisses de Souza

##### www.sieeesp.org.br

Av. das Carinás, 525 - São Paulo - SP  
CEP 04086-011 - (11) 5583-5500

4

## Matéria de Capa

**Os impactos do comportamento digital dos jovens de hoje na vida profissional de amanhã**

14

## Inovação

**A aprendizagem socioemocional e o impacto nas escolas**

16

## Drogas

**Drogas: 12 regras que todo professor deve saber**

20

## Música

**A música na Educação Infantil**

24

## Inclusão

**Educação, Inclusão e Sociedade**

28

## Aprendizagem

**A aprendizagem escolar em quatro estágios**

30

## Inclusão Escolar

**Incluir para aprender**

32

## Comportamento

**A coerência de ser na vida**

34

## Decisão

**Insegurança infantil**

38

## Práticas Pedagógicas

**Punir ou educar?**

40

## Segurança

**Bombeiros – Uma nova exigência em São Paulo**

42

## Inadimplência

**Declaração mensal de alunos e cursos**

44

## Formação

**Escola particular – Gestão se faz, mas também se aprende**

48

## Crítica

**Meus alucinados porquês**

52

## Obrigações

54

## Cursos



Benjamin  
Ribeiro da Silva  
Presidente do SIEEESP

benjamin@einstein24h.com.br

# Os números do Censo Escolar

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) acaba de divulgar, no início de abril, os dados do Censo Escolar da Educação Básica de 2015. Realizado anualmente, o Censo é o principal levantamento estatístico-educacional sobre as unidades de ensino públicas e particulares do país. O trabalho faz um diagnóstico nacional da educação básica e o levantamento serve de referência para a formulação de políticas públicas e execução de programas que preveem transferência de recursos públicos, como merenda e transporte escolar, distribuição de livros didáticos e o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb).

Os números apresentados deixam a desejar, pois, na pré-escola, que atende crianças de 4 e 5 anos, o número de matrículas caiu de 4,96 milhões, em 2014, para 4,91 milhões no ano passado, queda de 1%. No Ensino Médio, que atende adolescentes entre 15 e 17 anos de idade, o número de alunos reduziu de 8,3 milhões, em 2014, para 8,07 milhões em 2015, uma queda de 2,8%. As informações mostram ainda a redução de 4,5% no número de matrículas na Educação de Jovens e Adultos, que caíram de 3,59 milhões para 3,43 milhões, no mesmo período.

Os dados contrariam as afir-

mações do ministro Aloizio Mercadante, feitas no mês de março, durante as comemorações dos 20 anos do Conselho Nacional de Educação (CNE), segundo as quais, a prioridade para 2016 é colocar todas as crianças de 4 e 5 anos na escola. Para aquela autoridade faltam apenas 600 mil crianças para completar a meta, que são exatamente as que mais precisam, as que vivem na pobreza, nas periferias das grandes cidades, no interior do semiárido nordestino, nas pequenas comunidades da Amazônia. Mercadante falou de outra meta fundamental: alfabetizar todas as crianças até os 8 anos de idade, pois 22% das crianças nessa faixa de idade não leem, 34% não escrevem como precisariam e 57% não dominam os princípios da matemática como esperado.

Como se vê, com os números apresentados, dificilmente serão atingidas as metas estabelecidas pelas autoridades governamentais e o setor que se encontra em pior situação é o Ensino Médio, onde a queda de matrículas tem sido registrada pelo Ministério da Educação desde o início da década. A situação é tão preocupante que, durante a divulgação dos números do censo, as autoridades educacionais anunciaram a formação de uma força-tarefa com governos estaduais e municipais para procurar os jovens que abandonaram a escola e tentar persuadi-los a voltar a estudar. Constata-se que

---

## O excesso de troca de ministros e o corte constante de dotações orçamentárias contribuem tristemente para os maus resultados

---

nos anos iniciais do ensino básico a rede pública de ensino é incapaz de atender as matrículas e, no Ensino Médio, o excesso de disciplinas, muitas delas defasadas e fora da realidade do mercado de trabalho, torna o ensino distante da órbita dos estudantes.

Os dados do Censo Escolar retratam as dificuldades por que passa a educação brasileira, que tem ficado não nas mãos de especialistas, mas sim na mão de políticos fora da realidade educacional. O excesso de troca de ministros e o corte constante de dotações orçamentárias contribuem tristemente para os maus resultados, agravados agora com as crises institucionais, política e econômica. Esperamos melhores dias para a educação do país.



# OS IMPACTOS DO COMPORTAMENTO DIGITAL DOS JOVENS DE HOJE NA VIDA PROFISSIONAL DE AMANHÃ

Os incríveis progressos e avanços tecnológicos, especialmente trazidos pela internet, repercutem evolutivamente na formação das crianças e adolescentes, que cada vez mais cedo se rendem aos encantos proporcionados pelo mundo virtual. Só no Brasil, em 2013, quase dez milhões de jovens, entre 12 e 17 anos, acessavam diariamente a internet, segundo pesquisa realizada pela Unicef<sup>1</sup>.

Porém, por ser um campo em construção, ainda não é possível se mensurar, ao certo, todos os males e riscos que o ciberespaço poderá acarretar à juventude futuramente, inclusive, no que tange ao armazenamento, compartilhamento e fácil acesso às informações de um indivíduo, típicos da sociedade da informação contemporânea.

Isto porque, na sociedade da informação, os usuários facilmente acessam e recuperam qualquer conteúdo digital, seja pela possibilidade de digitalização de informações, o baixo custo com o armazenamento destas informações; pela facilidade de recuperação do conteúdo por meio dos buscadores, como o Google Search e Bing; ou alcance global e simultâneo das informações existentes na internet, independentemente do tempo e distância geográfica.

Ainda, ressalta-se que após o ano 2000, além da internet facilitar demasiadamente o acesso à informação, também possibilitou aos seus usuários gerarem conteúdo e o compartilhar facilmente com os demais usuários da rede, principalmente, por meio das redes sociais, canal mais intenso de comunicação e troca de informações, não só entre nativos digitais, mas por toda sociedade e das diversas gerações. Dentre as redes sociais com maior destaque entre os jovens, podemos mencionar o Snapchat, o Ask, Facebook, Instagram e Twitter.

Com tantos meios de exposição e interação, indivíduos que outrora viviam no anonimato, cada vez mais cedo, migram para o campo público inerente à internet e, em instantes, podem se tornar seres conhecidos, em nível global. Se o resultado deste reconhecimento será ou não positivo, dependerá de uma série de condições,

dentre elas, uma das mais importantes, o seu próprio comportamento.

Um singular e recente exemplo pode ser aquele do jovem judeu Nissim Ourfali, que ficou conhecido na web, devido à publicação de um vídeo no Youtube, em que o garoto aparecia cantarolando sua história na celebração do seu *Bar Mitzvah* (festa típica judaica).

**Por ser um campo em construção, ainda não é possível se mensurar, ao certo, todos os males e riscos que o ciberespaço poderá acarretar à juventude futuramente**

Uma vez público na internet, o vídeo, inesperadamente, ganhou grande repercussão entre os usuários, alcançando mais de um milhão de visualizações em apenas um final de semana e, apesar da tentativa de remoção do vídeo do ar pela família, o conteúdo foi copiado e repostado inúmeras vezes, se tornando um verdadeiro patrimônio da internet.

Dado preocupante, é que a grande maioria dos usuários, principalmente os adolescentes, não notam ou em um primeiro momento não se importam, é que uma vez compartilhado um conteúdo na web, este foge de seu controle, vez que, como dito, um conteúdo publicado na rede facilmente se propaga e, comumente, permanece acessível eternamente.

Referida imprudência, típica da juventude, deve ser objeto de atenção pelos pais e educadores, vez que frequentemente

os adolescentes, impensadamente, compartilham informações suas na rede, antes mesmo de se autoconhecerem ou, saberem as potenciais consequências que determinado ato acarretará, tendo em vista a facilidade de acesso à informação por qualquer usuário da rede.

Nesse sentido, segundo estudo desenvolvido nos Estados Unidos, pelo Pew Institute, em maio de 2013, dos 802 adolescentes entrevistados, apenas 9% dos jovens disseram se preocupar com o acesso que outras pessoas possam ter às suas postagens na internet.<sup>2</sup>

Ademais, em pesquisa realizada pela Unicef<sup>3</sup>, no mesmo ano, dentre os 2002 adolescentes entrevistados, entre 12 e 17 anos, apenas 15% afirmaram ter bloqueado algum usuário em determinada rede social, para evitar que o mesmo tivesse acesso às suas informações.

Nesse cenário, surge a história real da jovem estudante Stacy Snyder, uma professora, que já na idade adulta, sofreu as consequências pela publicação de uma foto sua na internet, publicada por ela anos atrás, em sua adolescência.

Isto porque, Stacy Snyder deixou de ser contratada para uma vaga de emprego, mesmo após preencher todos os requisitos para tanto, por ter divulgado na internet, uma foto sua fantasiada de pirata, com um copo de bebida alcoólica na mão, com a seguinte legenda: “Pirata Bêbada”. Imagem comumente divulgada pelos jovens e adolescentes hoje em dia, nas redes sociais.

Segundo Stacy, o maior sofrimento que viveu foi causado por ela própria, ao publicar a referida foto na internet anos atrás, a qual retratava um comportamento, que no momento da postagem era adequado e pertinente com aquela realidade, mas que não condizia mais com a sua postura na época do concurso.

Porém, infelizmente, o dilema vivido pela jovem professora se torna cada vez mais comum, pois com a internet, facilmente, indivíduos, sobretudo crianças e adolescentes, agem de forma impensada, com a ideia ilusória que aquela foto na “balada”, bebendo uma “caipirinha” ou, aquela foto mais íntima encaminhada ao

Na sociedade da informação, os usuários facilmente acessam e recuperam qualquer conteúdo digital

freepik.com

Raído Paulo dos Santos





namoradinho da escola (vulgo *nude*), não será visualizada por terceiros, porém, na internet basta um “clique” para o conteúdo eletrônico ser compartilhado e migrar do âmbito privado para o público, no sentido mais abrangente da palavra!

Ainda, para melhor elucidação dos riscos que as informações antigas publicadas na internet podem acarretar na vida profissional dos jovens, também é de se relembrar o caso da jovem Mayara Petruso, que publicou comentário no Twitter ofendendo nordestinos em 2010, com a eleição de Dilma Rousseff para presidência.<sup>4</sup>

O que num primeiro momento consistia em legítimo exercício do direito à liberdade de expressão da jovem, em expressar o seu descontentamento com a eleição da Presidente, rapidamente se transformou em excesso, por violar direitos alheios, inclusive com repercussão do âmbito criminal, ao proferir comentário racista e ofensivo aos nordestinos.

Mayara, após o ocorrido, trancou a faculdade, perdeu o emprego e atualmente trabalha em uma empresa de *telemarketing*. Sem contar, que foi condenada pela

prática do crime de discriminação ou preconceito de procedência nacional.

A verdade é que na era digital, se torna praticamente impossível recomençar e esquecer os deslizes da juventude, apesar dos jovens se tornarem adultos, modificarem seus comportamentos, criarem novos objetivos e ingressarem no mercado de trabalho. Isto porque, uma vez publicado determinado conteúdo na internet, este poderá, na maior parte dos casos, sempre voltar a tona.

Para Viktor Mayer-Schonberger, autor do livro *Delete*<sup>5</sup>, os avanços trazidos pela tecnologia resultaram em **“um mundo que está definido para lembrar, e que tem pouco ou nenhum incentivo para esquecer”**.

Nesse norte, importante conscientizar-se, sobretudo as crianças e adolescentes, que apesar do mundo cibernético aparentemente nos passar uma sensação de liberdade plena, tal “vantagem” pode representar, cedo ou tarde, um ônus muito alto, e facilmente, podemos nos tornar verdadeiros prisioneiros do que publicamos na internet, como ocorreu com Stacy e Mayara.

Diferentemente dos adultos que cresceram na era analógica, a impossibilidade de esquecer erros e deslizes cometidos no passado, pode acarretar prejuízos imensuráveis aos jovens, que precisarão aprender como se portar na internet, pois hoje deixamos de ser quem realmente somos, para ser quem a internet determina que sejamos, com base nas informações disponíveis na web.

Conforme propagado por Meg Leta Ambrose, em “It’s About Time: Privacy, Information Life Cycles, And The Right To Be Forgotten”, “a vida parece não começar no nascimento, mas com a concepção *on-line* do indivíduo, cujo respectivo nome do ser é o *link* que torna esse registro permanente.”<sup>6</sup>

Inclusive, já existem os chamados Corretores/Agentes de Informação (*Data Brokers*), que consistem em empresas dedicadas a coletar e armazenar informações pessoais sobre os usuários de Internet, com o fim de comercializá-las para o mercado, fornecendo informações pessoais dos candidatos para empregadores no momento da contratação.<sup>7</sup>

As grandes empresas provedoras de conteúdo na internet, como a Google e Facebook, possuem tantas informações sobre os seus usuários, que é possível afirmar que conhecem mais a respeito de uma pessoa do que os seus próprios pais.

Nesse cenário, o próprio executivo da Google, Eric Schmidt, arrisca afirmar que: “A falta de um botão ‘delete’ na internet é um problema significativo. Há um momento em que o apagamento é uma coisa certa.”<sup>8</sup> Principalmente em relação aos atos cometidos por crianças e os adolescentes, pois sem a remoção de determinadas informações, se torna impossível recomençar e esquecer determinados fatos desabonadores, típicos da idade.

Diante do cenário, a melhor saída para se evitar prejuízos futuros, acarretados pela publicação de fotos, comentários, vídeos e informações comprometedoras pelos jovens, consiste na adoção de

## A melhor saída para se evitar prejuízos futuros, acarretados pela publicação de fotos, comentários, vídeos e informações comprometedoras pelos jovens, consiste na adoção de medidas preventivas



Reinaldo Paulo dos Santos





Col. Universitário Alphaville/Santana de Parnaíba



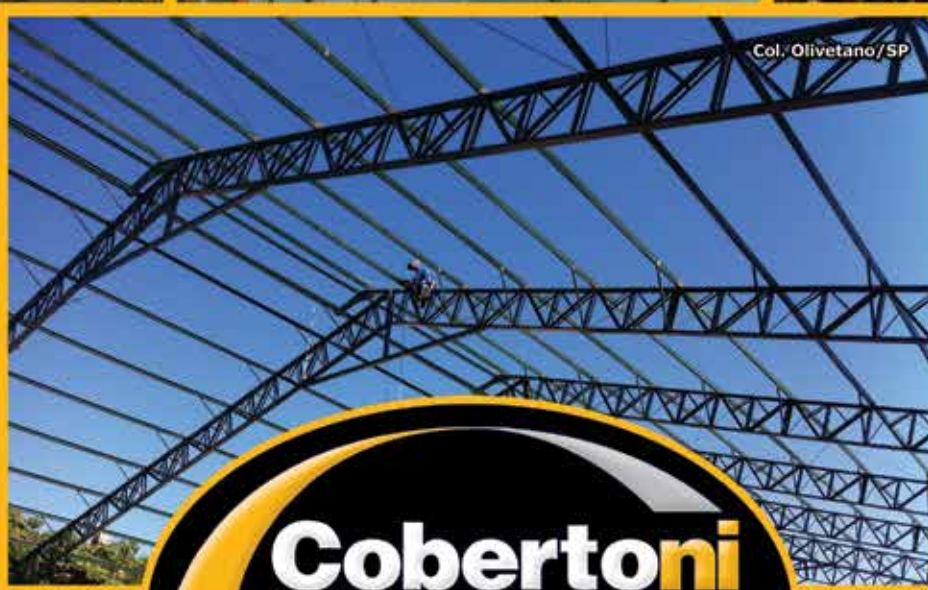
Col. Candelária Vila Maria/SP



Col. Santa Terezinha - Tucuruvi/SP



Col. Olivetano/SP



Col. Magister - São Paulo



Col. Passionista São Paulo da Cruz



# Cobertoni

Estruturas Metálicas

**QUADRAS - GINÁSIOS - PISCINAS - PASSARELAS - GARAGENS - GALPÕES  
PROJETOS ESPECIAIS - TENSIONADAS - FECHAMENTOS - MESANINOS - RETRATEIS - ACM**

Clube Hebraica - Pinheiros-SP



Col. Etapa - Valinhos SP



Col. Capitulo 1 - Vila Mariana/Sp



Col. Raizes - Boissucanga - São Sebastião



Col. Prisma - Capão Redondo - SP



Col. Ser - Taboão da Serra - SP



**FÁBRICA**

**PIRACICABA - SP**  
(19) 3434-188  
(19) 3435-9673

**ESCRITÓRIO  
COMERCIAL**

**SÃO PAULO - SP**  
(11) 9560-1729



**www.cobertoni.com.br**  
**cobertoni@cobertoni.com.br**





## ESPAÇO TEMÁTICO SÍTIO DO PICAPAU AMARELO: UM LUGAR PARA BRINCAR E APRENDER MUITO!

**ESSE ESPAÇO TEMÁTICO, EM  
MAIRIPORÃ, É PERFEITO  
PARA ESTUDOS DO MEIO - DA  
EDUCAÇÃO INFANTIL AO  
ENSINO FUNDAMENTAL**

**Programas coletivos  
ou exclusivos**

**Mergulho no mundo de  
Monteiro Lobato**

**Interação com os personagens  
Ambiente lúdico**

**Valorização da cultura caipira**

**Contato com a natureza**

**Equipe especializada -  
de pedagogos a atores**

**Espaço acolhedor e seguro**

**Meio período ou integral**

**Alimentação balanceada**



**VENHA CONHECER!!**

**sitio@sitiodopicapau**

**amarelosp.com.br**

**telefone: (11) 2273-2467**

**WhatsApp: (11) 9.9657-8125**

**www.sitiodopicapau**

**amarelosp.com.br**

medidas preventivas, com verdadeira educação digital da garotada, com o fim de conscientizá-los acerca dos riscos que a internet traz.

Mas e quando a foto já “vazou”? O tweet já “bombou”? O deslize já ocorreu?

O jeito é dar de ombros? Aprender a conviver eternamente com o fato negativo? Se afastar dos amigos e do trabalho? Afinal, **cadê o botão delete na internet?**

De imediato, é possível solicitar extrajudicialmente ao provedor do conteúdo na internet, a remoção ou retificação da informação antiga do ar, principalmente dos resultados dos buscadores e as redes sociais, como o Google e o Facebook. Referidas páginas já disponibilizam campos destinados para tanto, porém, apesar de referidas empresas, por vezes, priorizarem os direitos das crianças e adolescentes, nem sempre acolhem os pedidos de remoção extrajudicial e como sabemos, um minuto pode representar muito tempo quando falamos de internet.

Nessa linha, a especialista em Direito Digital, Juliana Abrusio, relata que uma alternativa para se evitar a localização de conteúdos indesejados na web consiste “na inserção, na página de internet relacionada, de um bloqueador técnico, capaz de impedir que essa página seja encontrada pelo mecanismo de pesquisa de buscadores como o Google.”<sup>9</sup>

Já David Ohm sugere que deveria ser promulgada lei que tornaria ilegal demitir ou recusar contratar um indivíduo com base nas informações extraídas de sites de buscas (por exemplo o Google) ou de redes sociais (por exemplo Facebook).<sup>10</sup> Mas, há de se levar em consideração, que o “tal” conteúdo digital pode ser estópim e não a causa de uma demissão, ou apenas um, dentre outros critérios, para reprovação em um processo seletivo, por que não?

Ainda, é possível que o usuário contrate empresas especializadas em administrar a reputação dos agentes da internet, destacando-se dentre elas, o site brasileiro Legaltech, o qual gerencia a reputação *online* de seus clientes, por meio de publicações de conteúdos positivos na internet, de modo a afastar os resultados negativos do topo dos resultados localizados no Google, mantendo-os, conseqüentemente, em nível de frequência baixo.<sup>11</sup>

Ou, outro método possível, consiste no monitoramento *online*, por meio de ferramenta própria, que realize a coleta de todas as informações existentes na rede, atreladas a determinado usuário, para que, posteriormente uma equipe jurídica adote as medidas cabíveis para remoção ou retificação das informações antigas, irrelevantes e descontextualizadas do usuário.

Em última instância, o usuário poderá se socorrer junto ao poder judiciário, com o fim de evitar que determinadas publicações antigas na internet, realizadas na juventude, acarretem em prejuízos na vida adulta, não só sob o aspecto pessoal, mas também profissional.

Diante desta questão, surge a discussão global sobre o Direito ao Esquecimento, que visa garantir ao usuário a remoção de suas informações dos veículos midiáticos, publicadas outrora, seja por ele ou por terceiros, mas que estejam descontextualizadas com a realidade, desde que o referido conteúdo não seja mais relevante para a sociedade.

Em outras palavras, o direito ao esquecimento consiste na tentativa de migrar informações pessoais de uma esfera pública para a esfera privada, sendo garantido o direito do indivíduo esquecer acontecimentos indesejados de seu passado ou que maculem a sua reputação.

Este direito nasceu como vertente dos direitos fundamentais da dignidade da pessoa humana e da privacidade, previstos constitucionalmente, respectivamente, nos artigos 1º, inciso III e 5, inciso X da Constituição Federal.

Em 2013, o tema foi abordado pela Jornada de Direito Civil do Conselho de Justiça Federal, que resultou na orientação doutrinária do Enunciado nº. 531, o qual prevê que a “tutela da dignidade da pessoa humana na sociedade da informação inclui o direito ao esquecimento”, com a seguinte justificativa:

“Os danos provocados pelas novas tecnologias de informação vêm-se acumulando nos dias atuais. O direito ao esquecimento tem sua origem histórica no campo das condenações criminais. Surge como parcela importante do direito do ex-detento à ressocialização. Não atribui a ninguém o direito de apagar fatos ou reescrever a própria história, mas apenas assegura a possibilidade de discutir o uso que é dado aos fatos pretéritos, mais especificamente o modo e a finalidade com que são lembrados.”

Ainda, quando tratamos de conteúdo publicado por crianças e adolescentes, tais direitos ganham ainda maior proteção com base no Estatuto da Criança e do Adolescente, que expressamente determina que a sociedade deva tratar com absoluta prioridade a prestação de socorro à criança e adolescente, que tiverem sua dignidade afetada, conforme exposto no artigo 4º, ‘a’ e reforçado pelos artigos 15 e 18 do mesmo Estatuto, notadamente pela vulnerabilidade própria daqueles que estão em processo de desenvolvimento e igualmente fazem jus aos direitos humanos e da personalidade garantidos em nosso ordenamento jurídico.





Raído Paulo dos Santos

O direito ao esquecimento consiste na tentativa de migrar informações pessoais de uma esfera pública para a esfera privada, sendo garantido o direito do indivíduo esquecer acontecimentos indesejados de seu passado ou que maculem a sua reputação

# ACADESC®

▶▶ SOFTWARE PARA GESTÃO ESCOLAR

Agora também como locação!



### Secretaria

Ficha cadastral do aluno, Boletim e Gráfico de aproveitamento, Atas e livro de matrícula, Histórico, Cadastro de professores, Disciplinas e observações pedagógicas.



### Tesouraria

Listagem de inadimplentes e cartas de cobrança, Listagem de previsão de recebimentos, Baixa de pagamentos automática e manual, Emissão de recibos e fluxo de Caixa, Emissão de contrato escolar, Boletos bancários e aviso de débitos.



### APOIO AOS PAIS



### Interface Web

Diário do Professor on line.  
**Apoio aos Pais** - nova ferramenta na nuvem que permite aos pais acessar o Boletim, Avaliações, Emissão de 2ª. via de boletos de pagamentos, comunicados, etc.



(011) 5012 0004/0422/0181 e 0800 773 0422

comercial@fannys.com.br - www.acadesc.com.br

As marcas registradas ACADESC e Fannys Informática são de propriedade exclusiva da Fannys Comércio e Informática Ltda.



Importante esclarecer, que o direito ao esquecimento não é absoluto e deve ser ponderado frente ao direito à liberdade de expressão. Nesse sentido, em recente decisão o Superior Tribunal de Justiça, reconheceu a existência do direito ao esquecimento<sup>12</sup> e traçou os parâmetros para os limites do exercício ao direito à liberdade de expressão, que deve se atentar com: (i) a veracidade da informação; (ii) a preservação dos direitos da personalidade, mitigados quando se tratar de pessoas notórias; (iii) a propagação de críticas com o intuito difamatório deliberado; e (iv) a contemporaneidade da notícia.

Assim, traçada a colisão entre os princípios da liberdade de expressão e o da privacidade, cabe aos tribunais buscarem um equilíbrio para se assegurar o direito ao esquecimento, em que se deve analisar: negligência e intenção direta, figuras públicas e cidadãos, as preocupações do público e os interesses privados, conforme leciona o *Expert* em direito digital Renato Opice Blum.<sup>13</sup>

Ainda, cabe mencionar que, em 2013, reconhecendo a imaturidade e a vulnerabilidade das crianças e adolescentes frente ao ciberespaço, foi aprovada a Lei SB 568, em Los Angeles, apelidada de “Lei Delete” (*Eraser Button Law*), a fim de que as indiscrições cometidas no auge da juventude não afetem o futuro pessoal e profissional de nenhum cidadão.

A lei permite que, os jovens menores de idade, possam remover conteúdos constrangedores, que eles mesmos postaram

na Internet, como fotos sobre bebedeiras, comentários, ou qualquer tipo de informação desse gênero.<sup>14</sup>

Por outro lado, é de se frisar que a maior dificuldade mundial quanto à remoção de informações na internet, consiste na efetividade das medidas adotadas, pois como abordado, a internet é um meio que facilita exponencialmente o “lembrar” e com pouco, ou nenhum, incentivo para “esquecer”.

Assim, apesar de termos respaldo legal que possibilite a remoção de determinadas informações da internet, a efetividade na prática pode não ser alcançada, vez que (i) facilmente a informação é recuperada pelos buscadores *online* e (ii) comumente há o compartilhamento de verdadeiras réplicas perfeitas do conteúdo, as quais, inclusive, podem ser armazenadas no próprio computador dos usuários.

A título de exemplo real, podemos citar novamente o caso do jovem Nissim Ourfali. Apesar de sua família ter obtido decisão judicial que determinasse à Google que removesse de ar todos os vídeos existentes no *Youtube*, a empresa já se manifestou no sentido de que recorrerá de referida decisão, alegadamente por não possuir condições de remover o conteúdo existente na rede, haja vista que a família não conseguiu indicar especificamente todas as URLs (*links*) que sustentam as réplicas do vídeo na internet.

Ou seja, neste caso, como em diversos outros, há uma decisão judicial que determinou a remoção do conteúdo na

internet, sem, contudo, haver efetividade da medida, pelo conteúdo permanecer acessível na rede.

Neste sentido, caso determinado conteúdo disponível na internet, publicado na juventude, repercuta negativamente na vida adulta de um indivíduo, apesar dos entraves burocráticos e desgastes de todas as ordens, este poderá adotar medidas extrajudiciais e judiciais com o fim de remover ou retificar a informação da internet, contudo, o tempo pode não correr na velocidade esperada.

Fato é que determinadas publicações realizadas pelos jovens na internet, em um primeiro momento, podem não causar qualquer prejuízo aos mesmos, porém, com o passar do tempo, e a manutenção da informação na internet, referido conteúdo se torna antigo e descontextualizado, o que pode causar graves prejuízos reputacionais para o indivíduo na idade adulta.

Isto porque, se torna frequente na sociedade da informação, a análise do perfil de determinado usuário na internet pelos empregadores no momento da

## Em 2013, reconhecendo a imaturidade e a vulnerabilidade das crianças e adolescentes frente ao ciberespaço, foi aprovada a Lei SB 568, em Los Angeles, apelidada de “Lei Delete” (*Eraser Button Law*)





# 1º CURSO DE EXTENSÃO EM GESTÃO FINANCEIRA PARA ESCOLAS PARTICULARES COM FOCO EM CONTROLADORIA

**Contas a Pagar**  
Foco em Controladoria

**Contas a Receber**  
Foco em Controladoria

**Financeiro**  
Foco em Controladoria

**Tópicos Especiais**  
Contabilidade Gerencial,  
Matemática Financeira e Excel

Público-Alvo: Gestores, mantenedores, assistentes, analistas e gerentes das áreas de contas a pagar, contas a receber, financeiro e controladoria de Instituições de Ensino.

INSCRIÇÕES: [WWW.BWCONTABILIDADE.COM.BR/FAMESP](http://WWW.BWCONTABILIDADE.COM.BR/FAMESP)  
OU PELO TELEFONE: (11) 5074-1010

Local: Faculdade Método de São Paulo (FAMESP)  
Data: 27/08, 03, 10 e 17/09, das 09h00 às 17h00

## INVESTIMENTO

R\$ 1.200,00 em até 3 parcelas  
Cliente B.W. tem 15% de desconto

COM CERTIFICAÇÃO EMITIDA PELA FAMESP



UMA PARCERIA ENTRE A FACULDADE MÉTODO DE SÃO PAULO E B.W. CONTABILIDADE

## UMA INICIATIVA DA B.W. CONTABILIDADE

Por entender que a Área Financeira de uma Escola é uma das mais importantes ferramentas para o sucesso da Gestão, a B.W. Contabilidade, uma das maiores empresas de Assessoria Contábil especializada em Escolas Particulares de São Paulo tomou essa iniciativa com o objetivo de apoiar Gestores, Mantenedores e profissionais do Segmento Educacional.

## OBJETIVO DO CURSO

Transmitir técnicas, processos e ideias para fazer a Gestão Financeira da instituição de Ensino com foco em obter resultados positivos. Direcionar a um controle total por meio de normas e procedimentos rígidos capazes de fornecer dados e informações relevantes para fechamentos, relatórios periódicos e melhor tomada de decisão.

## WORKSHOP HEXA+ CAMPINAS

**BLINDANDO A ESCOLA COM UMA ADEQUADA GESTÃO CONTÁBIL E CUMPRIMENTO DAS QUESTÕES LEGAIS**

DIA 03 DE AGOSTO DE 2016, DAS 09H00 ÀS 17H00,  
NO PREMIUM HOTEL EM CAMPINAS/SP

### TEMAS ABORDADOS

- E-SOCIAL – ADEQUANDO SUA ESCOLA ÀS NOVAS REGRAS E EVITANDO MULTAS E FISCALIZAÇÕES
- PLANILHA DE CUSTOS E GESTÃO CONTÁBIL PARA PRECIFICAR A MENSALIDADE DA SUA ESCOLA
- QUESTÕES JURÍDICAS QUE INFLUENCIAM ECONOMICAMENTE NA ESCOLA

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES: (11) 3554-2960 OU PELO SITE:  
[WWW.BWCONTABILIDADE.COM.BR/CAMPINAS](http://WWW.BWCONTABILIDADE.COM.BR/CAMPINAS)

INVESTIMENTO: R\$ 150,00

REALIZAÇÃO:  [WWW.HEXAMAIS.COM.BR](http://WWW.HEXAMAIS.COM.BR)

## WORKSHOP HEXA+ SÃO PAULO

**BLINDANDO A ESCOLA ATRAVÉS DO CONTRATO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS EDUCACIONAIS E CUMPRIMENTO DAS QUESTÕES LEGAIS**

DIA 09 DE AGOSTO DE 2016, DAS 09H00 ÀS 17H00,  
NO HOYAL JARDINS BOUTIQUE HOTEL EM SÃO PAULO/SP

### TEMAS ABORDADOS

- CONTRATO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS EDUCACIONAIS, COMO PROTEGER SUA INSTITUIÇÃO
- E-SOCIAL – ADEQUANDO SUA ESCOLA ÀS NOVAS REGRAS E EVITANDO MULTAS E FISCALIZAÇÕES
- PLANILHA DE CUSTOS E GESTÃO CONTÁBIL PARA PRECIFICAR A MENSALIDADE DA SUA ESCOLA
- QUESTÕES JURÍDICAS QUE INFLUENCIAM ECONOMICAMENTE NA ESCOLA

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES: (11) 3554-2960 OU PELO SITE:  
[WWW.BWCONTABILIDADE.COM.BR/SAOPAULO](http://WWW.BWCONTABILIDADE.COM.BR/SAOPAULO)

INVESTIMENTO: R\$ 150,00



MAIS DE 20 ANOS DE ATUAÇÃO EXCLUSIVA NO SEGMENTO EDUCACIONAL

SOLUÇÕES EM GESTÃO CONTÁBIL, FISCAL, TRABALHISTA E TRIBUTÁRIA PARA ESCOLAS PARTICULARES

FALE COM O WEBER, NOSSO GERENTE COMERCIAL E AGENDE UMA VISITA.

(11) 3554-2960 | [COMERCIAL@BWCONTABILIDADE.COM.BR](mailto:COMERCIAL@BWCONTABILIDADE.COM.BR) | [WWW.BWCONTABILIDADE.COM.BR](http://WWW.BWCONTABILIDADE.COM.BR)

**MSM**MUNHOZ SOARES  
MARTINHO

Sociedade de Advogados



Com mais de 10 anos de experiência no segmento educacional, nossa equipe é especializada na mediação de conflitos financeiros ou pedagógicos.

## ÁREAS DE ATUAÇÃO

- Conciliação
- Mediação Escolar
- Trabalhista
- Contratos
- Cobrança



www.msmadvogados.com.br



Tel 11 2366 8326



Av. Chucrê Zaidan, 1.550 - cj 2706  
Chácara Santo Antônio  
Cep 04711-130 - São Paulo

## Por mais banal que seja a informação transmitida outrora, poderá ser utilizada como forma de seleção dos candidatos na hora da contratação, ainda mais quando se tratar de um primeiro emprego

contratação, seja para complementação das indicações curriculares, seja como meio de seleção de candidatos, sendo certo que, cada vez mais, deixamos de ser quem somos na vida real, para ser quem a internet aponta que somos.

Assim, além de uma boa apresentação pessoal, um currículo recheado de cursos e experiências anteriores, também se tornou necessário que o candidato a uma vaga de emprego também tenha uma boa reputação perante os resultados do Google. Nesse sentido, por mais banal que seja a informação transmitida outrora, poderá ser utilizada como forma de seleção dos candidatos na hora da contratação, ainda mais quando se tratar de um primeiro emprego.

Diante de tudo isso, considerando a vulnerabilidade própria da infância e ado-

lescência, é de suma importância que pais e educadores adotem medidas efetivas para orientação e conscientização de seus filhos e educandos, de modo que compreendam quão prejudicial pode ser a demasiada exposição na internet. •



**Alessandra Borelli**  
Advogada atuante na área do direito digital e Diretora Executiva da Nethics Educação Digital



**Helena Catarina Felisone Coelho de Mendonça**  
Advogada da Opice Blum, Bruno, Abrusio e Vainzof Advogados e Autora da Monografia "O Direito ao Esquecimento na Internet".

### NOTAS:

- 1 - Pesquisa realizada com o objetivo de conhecer "O Uso da Internet por Adolescentes", realizada pela Unicef em 2013. Disponível pela URL [http://www.unicef.org/brazil/pt/br\\_uso\\_internet\\_adolescentes.pdf](http://www.unicef.org/brazil/pt/br_uso_internet_adolescentes.pdf).
- 2 - Informação disponível na URL <http://tecnologia.terra.com.br/internet/lei-delete-da-california-permitira-apagar-passado-digital,cb8beb4109151410VgnCLD2000000ec6eboaRCD.html>, acessada em 20.02.2016.
- 3 - Pesquisa realizada com o objetivo de conhecer "O Uso da Internet por Adolescentes", realizada pela Unicef em 2013. Disponível pela URL [http://www.unicef.org/brazil/pt/br\\_uso\\_internet\\_adolescentes.pdf](http://www.unicef.org/brazil/pt/br_uso_internet_adolescentes.pdf).
- 4 - Publicação do UOL: Justiça condena universitária por preconceito contra nordestinos no Twitter divulgada <http://tecnologia.uol.com.br/noticias/redacao/2012/05/16/justica-condena-universitaria-por-preconceito-contra-nordestinos-no-twitter.htm#fotoNav=8>, publicada em 16.05.2012 e disponível em 20.03.2016.
- 5 - MAYER-SCHÖNBERGER, Viktor. Delete: the virtue of forgetting in the Digital Age. New Jersey: Princeton Press, 2009.
- 6 - Tradução livre de: "life, it seems, begins not at birth but with online conception, and a child's name is the link to that permanent record." – Meg Leta Ambrose. It's About Time: Privacy, Information Life Cycles, And The Right To Be Forgotten. Stanford Technology Law Review, Volume 16, Number 2 Winter 2013. P. 373.
- 7 - Informação disponível na URL <https://www.publico.pt/mundo/noticia/tribunal-europeu-defende-direito-a-ser-esquecido-na-internet-1635712>, acessada em 20.03.2016.
- 8 - Shara Tibken. Google's Schmidt: The Internet needs a delete button. Publicado em 06 e maio de 2013. Disponível em: [http://news.cnet.com/8301-1023\\_3-57583022-93/googles-schmidt-the-internet-needs-a-delete-button/](http://news.cnet.com/8301-1023_3-57583022-93/googles-schmidt-the-internet-needs-a-delete-button/), aceso em 12.10.13.
- 9 - Juliana Abrusio. O Direito ao Esquecimento na Internet e a (Im)Possibilidade de Recomeçar.... P. 23. CESA – Centro de Estudos das Sociedades de Advogados – Anuário 2013.
- 10 - Guilherme Genestreti e Juliana Vines, Superexposição na web deixa nossa reputação mais vulnerável, publicado em 28.06.2011, disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/935603-superexposicao-na-web-deixa-nossa-reputacao-mais-vulneravel.shtml>, acesso em 15.01.14.
- 11 - Guilherme Genestreti e Juliana Vines, Superexposição na web deixa nossa reputação mais vulnerável, publicado em 28.06.2011, disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/935603-superexposicao-na-web-deixa-nossa-reputacao-mais-vulneravel.shtml>, acesso em 15.01.14.
- 12 - STJ - RESP n.º 1.334.097/RJ – Relator Ministro Luis Felipe Salomão – Julgado em 28.05.13 – Publicado em 10.09.13.
- 13 - Renato Muller Opice Blum; Brazilian Privacy Law Updates: The Right to Be Forgotten, BYOD, and e-Commerce; 2013; disponível em [http://meetings.abanet.org/webupload/commupload/ST230002/sitesofinterest\\_files/INFORMATION\\_SECURITY\\_PRIVACY\\_NEWS-volume4\\_issue4.pdf](http://meetings.abanet.org/webupload/commupload/ST230002/sitesofinterest_files/INFORMATION_SECURITY_PRIVACY_NEWS-volume4_issue4.pdf), acesso em 03.11.13.
- 14 - Senate Bill No. 568, disponível em [http://leginfo.ca.gov/faces/billNavClient.xhtml?bill\\_id=2013201405B568](http://leginfo.ca.gov/faces/billNavClient.xhtml?bill_id=2013201405B568), último acesso em 12.02.14.



PARA **VENCER**  
**A CRISE** É PRECISO  
ESTAR PREPARADO.

**EDUXE**



virgínia.com.br

Linha Eduxe. Sistemas de gestão flexíveis para o controle e planejamento financeiro, administrativo e acadêmico. Ferramentas modernas, amigáveis e com design planejado para oferecer a melhor experiência em desktop, tablet ou smartphone para educadores e pais. Sua escola inova, melhora o desempenho de aprendizagem, fortalece a comunicação com pais e alunos e tem dados precisos para a tomada de decisões.



Aproveite as **condições especiais** para o início do ano letivo 2016.

Ligue **11 5632.3666**  
[www.qts.com.br](http://www.qts.com.br)

Escolha e versão **Eduxe Server**  
ou a versão **Eduxe Web.**

**Q**  
**QUALITY**

# A aprendizagem socioemocional e o impacto nas escolas



freepik.com

**A**tualmente as discussões sobre inovação em educação voltam-se para as necessidades da contemporaneidade e traçam um novo perfil escolar no qual é necessário desenvolver as habilidades relacionadas ao letramento e outros conteúdos curriculares associados as habilidades socioemocionais.

Pesquisas revelam que as habilidades e competências socioemocionais são tão importantes no desenvolvimento humano quanto as competências cognitivas e são responsáveis por auxiliar o processo de ensino-aprendizagem. A capacidade de tomar decisões responsáveis; reconhecer as próprias emoções e valores; identificar e lidar com emoções e atitudes; construir relacionamentos positivos e trabalhar em equipe; além de demonstrar empatia e entendimento dos

**Pesquisas revelam que as habilidades e competências socioemocionais são tão importantes no desenvolvimento humano quanto as competências cognitivas**

outros são algumas das competências socioemocionais capazes de modificar o dia a dia de alunos, professores e gestores escolares.

Dessa forma, escolas em todo o mundo implementaram programas de aprendizagem socioemocional voltados às crianças e jovens com o intuito de aumentar os fatores de proteção no

ambiente escolar, prevenir os fatores de risco e distúrbios emocionais e fomentar o sucesso acadêmico, além de beneficiar a formação holística dos alunos. Neste sentido algumas escolas têm procurado uma estrutura curricular específica que desenvolva as competências curriculares não cognitivas e seus conteúdos específicos.



## As habilidades socioemocionais ajudam a lidar com fatores estressantes e violentos na comunidade escolar

Dentre os resultados mais interessantes sobre crianças e jovens que participam de programas de aprendizagem socioemocional em escolas, estão os estudos longitudinais que comprovam resultados em todos os anos escolares, situações sociais e tipos de escolas. Esses resultados apresentam melhoria em habilidades socioemocionais, atitudes frente à escola, família, comportamentos sociais e testes acadêmicos, e redução de problemas de comportamento. Investir em competências socioemocionais tem sido avaliado por pesquisas como fator de melhor retorno para escola em relação a aprendizagem e desenvolvimento do aluno.

As habilidades socioemocionais ajudam a lidar com fatores estressantes e violentos na comunidade escolar. Ao desenvolver a empatia e o trabalho em equipe nas crianças, favorecer relações positivas entre as pessoas e diminuir as dificuldades de comportamento dos alunos, as habilidades socioemocionais contribuem efetiva e positivamente na redução dos comportamentos violentos no ambiente escolar e aumentam a tolerância e a aceitação das diferenças.

Um investimento que pode ajudar a tornar a sociedade um ambiente mais seguro e confortável para todos.

Nas escolas em que estão inseridos programas socioemocionais tem sido comprovado o aumento da participação das famílias no compromisso e na relação com a aprendizagem das crianças e jovens, o que também promove a aproximação entre pais e filhos. Não devemos esquecer que um dos pilares fundamentais do trabalho socioemocional é a relação com as famílias.

A consciência dos aspectos da personalidade aplicados ao ensino-aprendizagem revela benefícios para todos os envolvidos, proporciona a elaboração de práticas pedagógicas mais justas e eficazes e contribui no desenvolvimento cognitivo dos alunos. As habilidades socioemocionais não são inatas e fixas, ao contrário, são possíveis de serem ensi-

nadas, aprendidas e praticadas, tanto no ambiente escolar quanto no familiar.

Refletir sobre inovações nas concepções de educação, tais como as habilidades socioemocionais, implica em abrir-se ao novo e assumir outras perspectivas às possíveis mudanças culturais e sociais decorrentes da aquisição de novas competências, repensando crenças, motivações e visões de mundo, afim de construir um futuro mais saudável e positivo para as próximas gerações. ●



**Francila Novaes**

Graduada em Letras pela Universidade de São Paulo - USP. Atuou na Secretaria de Gestão Pública do Estado de São Paulo nas áreas de formação continuada e políticas públicas. É coordenadora de projetos do Instituto Vila Educação e formadora do Programa Compasso Socioemocional. [www.vilaeducacao.org.br](http://www.vilaeducacao.org.br)



Oferecemos muito mais do que uma assessoria jurídica.

Oferecemos parceria, solidez e soluções inovadoras para compartilhar a sua visão.

### Áreas de atuação

- ❖ Societário
- ❖ Tributário
- ❖ Empresarial
- ❖ Trabalhista
- ❖ Terceiro Setor
- ❖ Cível, Família e Sucessões

A Celso Carlos Fernandes e Melo conta com 30 anos de experiência em Assessoria Jurídica Preventiva e Contenciosa especializada em Instituições de Ensino.

Ética, estratégia, eficácia, sigilo, dedicação e solidez para atender todas as suas necessidades.



[www.ccfmadvocacia.com.br](http://www.ccfmadvocacia.com.br) [advocacia@ccfmadvocacia.com.br](mailto:advocacia@ccfmadvocacia.com.br) 11 3513-5080

Rua Voluntários da Pátria, 1088  
02010-100 - Santana - São Paulo / SP

# DROGAS:

## 12 regras que todo professor deve saber

O objetivo desse texto é orientar professores em como obter informação e prevenir que seus alunos se tornem usuários de drogas. Descrevo a seguir as 12 regras dos professores para prevenção ao uso de álcool e de outras drogas:



### 1) Estude sobre as drogas

Conhecer esse inimigo deve ser o primeiro passo do professor que deseja ajudar no árduo trabalho de prevenção ao uso de álcool e de outras drogas por seus alunos. Conheça tudo sobre elas e esteja preparado para responder sobre as mais diversas perguntas de seus estudantes sobre o tema.

Lembre-se que você é um grande exemplo aos seus alunos e caso não esteja preparado para abordar o assunto, isso poderá transparecer como uma fraqueza e os estudantes se sentirão inseguros em debater essas questões com você.

Outro aspecto importante dessa preparação é que muitas dúvidas de seus alunos serão questões consideradas polêmicas pelos jovens, como: “Maconha não faz mal à saúde, relaxa, é verdade?”

Portanto amigo professor, se capacite, estudando bastante o tema.



### 2) Esteja envolvido com um programa educacional preventivo

O programa educacional preventivo é uma forma eficaz de prevenção ao uso de álcool e drogas que pode e deve ser realizado nas escolas. Esse programa pode ser implementado desde o jardim da infância até o final do ensino médio e baseia-se na aplicação de aulas, leituras, filmes, grupos de estudo e apresentações individuais em que o tema drogas é abordado continuamente na escola.

Além disso, palestras e debates direcionados aos professores, pais e aos alunos com educadores, médicos, psicólogos,

advogados, conselheiros, policiais, líderes comunitários e demais especialistas na área da dependência química mostram-se essenciais para a abordagem do tema sob diferentes aspectos e pontos de vistas.

O objetivo do programa é orientar, informar e mostrar o “mundo das drogas” para os alunos, seus familiares e profissionais da educação com a intenção de formar opiniões favoráveis ao trabalho de prevenção pelas crianças e adolescentes inseridos no ambiente escolar.

Essas atividades precisam ocorrer continuamente durante todo o ano letivo e envolver professores, orientadores, pais e alunos, pois apenas dessa maneira surtirá um efeito positivo de prevenção.



### 3) Seja habilidoso na comunicação

Saiba conversar com seus alunos de maneira amigável, mostre-se empático, para que o ambiente escolar seja positivo e agradável. Os estudantes precisam se sentir



seguros para compartilhar experiências com você e com o grupo de colegas.

Evite posturas autoritárias ou aplicações de “sermões”, ou ameaças de punições. Esses comportamentos prejudicam a relação professor-aluno, dificultam a interatividade em sala de aula e aumentam a possibilidade de comportamentos opositivos, desafiadores, desmotivando e muitas vezes promovendo o abandono dos estudos.



#### 4) Ajude a construir a auto-estima dos alunos

Crianças e adolescentes com baixa autoestima apresentam maiores chances de se envolver com drogas, portanto a figura dos professores é importantíssima para a “proteção” desse estudante.

Faça um reforço positivo ao aluno, elogiando, estimulando e incentivando, mesmo quando o desempenho está abaixo do esperado. Quando precisar criticar, evite expor o aluno diretamente à turma, converse separadamente, seja enfático, mas amigável.



#### 5) Não tolere atos de bullying

O comportamento *bullying* pode também colaborar para um prejuízo na autoestima do aluno e favorecer o envolvimento do jovem com as drogas. Não é demais frisar que: é dever do professor zelar pelo ambiente positivo e acolhedor dentro da escola!



#### 6) Fique atento aos transtornos comportamentais infantis

Uma vez que os transtornos comportamentais na infância e adolescência estão presentes em até oitenta e nove por cento dos adolescentes envolvidos com drogas, fique atento e na presença de prejuízos acadêmicos e de relacionamento social de seu aluno, encaminhe para uma avaliação comportamental completa, com um médico psiquiatra infantil.



#### 7) Ensine sobre as “pressões” da juventude

A “pressão” que adolescentes vivem para serem aceitos em determinados grupos é corriqueira e essa influência é determinante em sua maneira de agir, pensar, falar, se vestir e se comportar, por exemplo.

Essa “pressão” para ser aceito pode ser positiva (para tirar boas notas no colégio, praticar esportes e se tornar membro da equipe da escola), ou negativa (“matar” aula, fumar cigarro, beber cerveja no boteco após a aula, depredar patrimônios públicos ou furtar objetos em lojas). Portanto cabe a você professor orientar seus alunos sobre a importância da individualidade e de saber diferenciar a “pressão positiva”, da “pressão negativa” exercida pelos amigos e colegas.



#### 8) Comportamento assertivo

Para saber dizer “não”, o estudante precisa ser assertivo em suas colocações. Desta forma, poderá mostrar a outros jovens que ele não precisa usar drogas para ser feliz ou para fazer parte de um determinado grupo de alunos. O aluno poderá ser afirmativo em suas colocações, fazendo valer seus interesses, sem prejudicar ou agredir os colegas e colocando em prática sua individualidade.

Esse tipo de comportamento assertivo poderá ser ensinado por você professor.

Mostre a importância de ser enfático, educado para exercer seus direitos, sem agredir outro colega, nem acatar ordens indesejadas destes alunos, apenas para ser supostamente aceito pelo grupo.

Ninguém é obrigado a fazer nada contra sua vontade e isso não o fará melhor ou pior que os outros.



#### 9) Aulas sobre drogas

Existem inúmeras maneiras de se trazer o assunto drogas para dentro da sala de aula. O ideal é que isso ocorra frequentemente e de maneira regular para que, aos poucos, seja formado um pensamento corrente de que drogas fazem mal e que a prevenção é muito importante.

Cada professor pode abordar o tema de formas diferentes e utilizando a própria disciplina em que trabalha. Por exemplo, o professor de matemática pode abordar o tema falando sobre o gasto financeiro desnecessário com cerveja ou cigarro de um usuário adolescente e o montante astronômico gasto após um ano de uso da droga. O professor de biologia e ciências pode falar sobre os efeitos biológicos deletérios da droga no cérebro humano, enquanto em história pode falar das personalidades importantes que perderam suas vidas para as drogas.

O apelo emocional e simbólico de ícones e ídolos da juventude podem sensibilizar bastante crianças e adolescentes. Astros da música brasileira e internacional ou ídolos dos esportes que morreram vítimas das drogas podem ser bons exemplos para valorizar a importância do problema.

Nas aulas de geografia ou geopolítica pode ser falado, por exemplo, dos prejuízos econômicos gerados a nação e a todos nós, devido às drogas, relacionando-os com a violência urbana, criminalidade, pobreza, prostituição infantil, corrupção, abandono escolar, desemprego, além de outras infinitas questões. Em português, a análise de textos sobre o tema pode ser interessante.

Enfim, existem inúmeras maneiras de se trazer e abordar o assunto “drogas” para a pauta escolar. Nos Estados Unidos, por exemplo, já existem disciplinas escolares que tratam exclusivamente desse tema.



## A escola deve ser um ambiente onde o jovem seja estimulado a pensar e raciocinar para depois agir tendo convicções e opiniões próprias



### 10) Grupos de estudo e discussões

A formação de pequenos grupos de estudo, contando com cinco ou seis alunos são importantes ferramentas para o trabalho de prevenção às drogas. Cada grupo pode discutir diferentes aspectos ligados às drogas, como: definição do que são as drogas, quais seus efeitos, consequências, prejuízos e peculiaridades de cada uma.

O aluno deve ser estimulado a falar, discutir, pensar, racionalizar, criticar e questionar. O objetivo do trabalho será formar opiniões pessoais.

Alguns trabalhos em determinadas escolas não surtem efeitos, pois, muitas vezes, convivemos com instituições que “emburrecem” seus estudantes. Escolas do tipo “fábricas de decorar” ou “indústrias de vestibulandos” colaboram para a formação de adultos imaturos, inábeis socialmente e sérios candidatos a se tornar usuários de drogas.

A escola deve ser um ambiente onde o jovem seja estimulado a pensar e raciocinar para depois agir tendo convicções e opiniões próprias, comportando-se assim de maneira habilidosa, consciente e responsável.



### 11) Role playing

O *role playing* é uma técnica psicodramática que utiliza o teatro como uma ferramenta. Os estudantes tentam viver em cena questões problemáticas que ocorrem na vida real.

Logo, situações de como dizer “não” à experimentação da droga, ser assertivo nas colocações, resolver problemas, buscar soluções e alternativas ao uso de álcool e outras drogas podem ser encenadas e discutidas após o término do exercício. Os próprios alunos devem ser os escritores, roteiristas, diretores e atores.

Após o término da apresentação, todos os alunos, platéia e atores, devem discutir e questionar o que foi apresentado, pensar em soluções alternativas, ajustando à sua realidade pessoal, expor dúvidas e debater a situação-problema apresentada.



### 12) Realmente eduque seus alunos

Educar, segundo definição do Dicionário Aurélio é: “promover o desenvolvimento da capacidade intelectual, moral e física de alguém ou de si mesmo”.

Portanto, amigo professor, fica claro que educar é muito mais do que ensinar a decorar taboadas, inequações do segundo grau ou conhecer os mártires da Inconfidência Mineira e da Revolução Francesa. Educar é ensinar a pensar, discutir, questionar, duvidar, raciocinar e desta maneira formar opiniões.

Esse treinamento diário em sala de aula, mesmo que não esteja ligado diretamente ao tema drogas, já é um mecanismo e uma ferramenta importantíssima para o combate, pois cria habilidades sociais e intelectuais importantes para que o jovem saiba diferenciar o certo do errado e tome suas decisões de forma assertiva e responsável. ●



**Gustavo Teixeira**  
Médico psiquiatra da infância e adolescência. Professor visitante da Bridgewater State University. Mestre em Educação, Framingham State University.  
comportamentoinfantil.com



# EDUCAÇÃO E DIGITAL SIGNAGE

Temos a fórmula para vender inovação!



## MELHORE A COMUNICAÇÃO COM O ALUNO E APRESENTE UMA IMAGEM DE INOVAÇÃO E FUTURO.

Cada dia mais escolas, colégios e Universidades estão usando o mural eletrônico para educar e informar os seus alunos. Esta tecnologia permite conteúdos dinâmicos, ao invés de estáticos, por intermédio de sistemas audiovisuais com informação digital sempre atualizada no instante.

OFERECEMOS APLICATIVOS MULTI-TOUCH TOTALMENTE PERSONALIZÁVEIS, PROPORCIONANDO UMA FORMA ÚNICA DE APRESENTAR SEUS CONTEÚDOS E SERVIÇOS.



CONHEÇA UM ESPAÇO INOVADOR COM TECNOLOGIAS DE PONTA PARA O SETOR EDUCACIONAL





**É pelo processo de aprendizagem construído por meio das adaptações proporcionadas pelo esquema de assimilação e acomodação, que a criança desenvolve-se e adentra no mundo dos adultos**

O desenvolvimento global da criança envolve os aspectos neuromotor, cognitivo e psicoemocionalsocial. A Educação Infantil deve estar sempre atenta a todos eles, de modo a estimulá-los, expandi-los, incrementá-los e aprimorá-los. A música na educação infantil participa ativamente deste processo e para isto, deve considerar três eixos: experimentar, ouvir/escutar e expressar/comunicar.

#### **Desenvolvimento global da criança**

Toda criança, ao nascer, traz em si algo que podemos chamar de lógica do desenvolvimento biológico (NETO, 2002). É dessa forma que ela vai amadurecendo seus órgãos e demais aparelhos e adquirindo a complexa maturidade tão necessária para interagir com o meio em que vive. Vários são os fatores que influenciam o processo de desenvolvimento da criança, entre eles citamos a hereditariedade, as experiências vividas no passado e no presente e a interação social. Por isso, quanto mais estímulos externos forem recebidos, mais as possibilidades internas se ampliam de modo a ficarem cada vez mais completas e variadas.

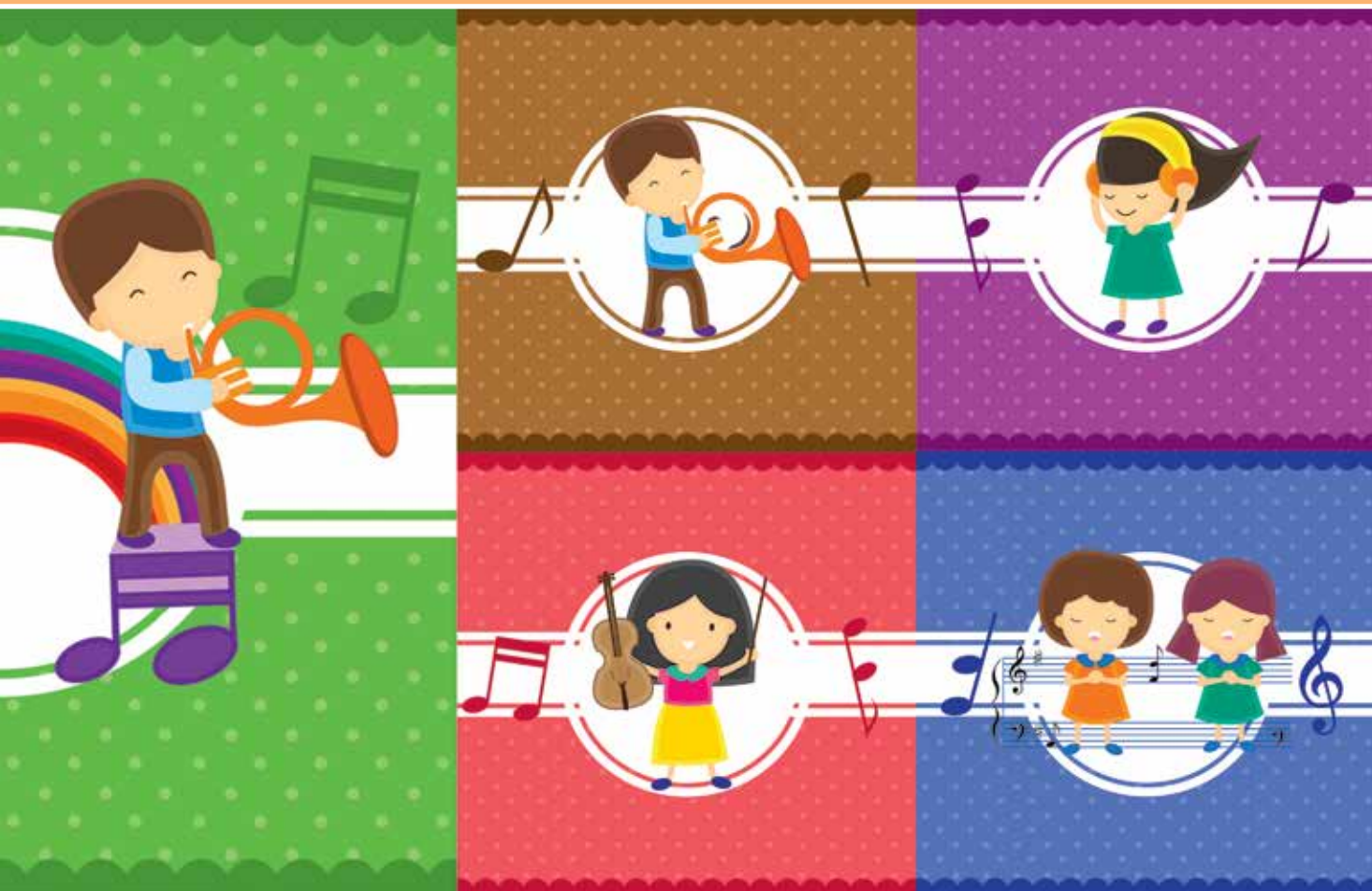
A ideia de lógica do desenvolvimento biológico já havia sido preconizada por

Piaget (1974). Para o epistemólogo, o desenvolvimento cognitivo se dá por meio do conhecimento que, por sua vez, possibilita novas formas de interação com o ambiente, sendo que no processo global de adaptação, estão implicados dois processos complementares: a assimilação e a acomodação. Assimilação significa tentar solucionar uma situação nova com base nas estruturas antigas e acomodação o processo de modificação de estruturas antigas com vistas à solução de um novo problema de ajustamento. É, pois, pelo processo de aprendizagem construído por meio das adaptações proporcionadas pelo esquema de assimilação e acomodação, que a criança desenvolve-se e adentra no mundo dos adultos.

Piaget desenvolveu também a ideia da construção desse conhecimento de acordo com os estágios do desenvolvimento. Ou seja, a cada etapa, a aprendizagem se constrói mediante formas diferentes de apreensão do mundo.

Quanto ao desenvolvimento psicoemocionalsocial, Vygotsky (2007) e Wallon (1986) nos ajudam a compreender o processo. O primeiro buscou compreender sua origem e formas de evolução do pro-





freepik.com

freepik.com

cesso ao longo da história da espécie humana e da história individual. Pontuou que o aprendizado “é um aspecto necessário e universal do desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas” (VYGOTSKY, 2007, p. 95).

Vygotsky atribuiu um papel preponderante às relações sociais nesse processo, tanto que a corrente pedagógica que se originou de seu pensamento é chamada de socioconstrutivismo ou sociointeracionismo.

O projeto da teoria psicogenética Wallon (1986) considera as dimensões afetiva, cognitiva e motora sem priorizar um aspecto sobre o outro e considerando suas relações com o meio em que age e interage. Pondera ainda que a inserção da criança no mundo social se dá por meio do seu corpo e do movimento que ele produz: “ (...) o movimento tem um significado de relação afetiva com o MUNDO (é a expressão material de uma dialética subjetivo-afetiva), que projeta a criança na sua história biossocial” (WALLON apud FONSECA, 1985, p. 20). Enfatiza que os comportamentos motores desempenham um papel importante na elaboração das funções psicológicas dos

primeiros anos de vida, acompanhando e sustentando, futuramente, os processos mentais.

Conclui-se que, embora exista uma tendência inata ao desenvolvimento, a criança necessita dos vínculos sociais e afetivos para diferenciar-se e que assim como a aquisição da linguagem, as interações mediadas pelo corpo são essenciais, pois estimulam a expansão dos aspectos ativo-intuitivos e socio-afetivos efetivando a aprendizagem de forma global.

#### A música na educação infantil

Destaca-se como princípios básicos da Educação Musical a experimentação, a consciência musical e a criação, apoiados em uma metodologia ativa na qual criança, educador e processos se relacionam e determinam a construção do conhecimento no qual tanto os aspectos ativo-intuitivos quanto os aspectos sócio-afetivos estarão contemplados. (VICTORIO, 2011; VICTORIO, 2015)

No primeiro eixo deve-se possibilitar à criança a experimentação livre e prazerosa das possibilidades sonoras por meio de objetos e instrumentos, sem qualquer preocupação com regras ou condicionamentos musicais.





SIMPLES PRA VOCÊ,  
▶ FÁCIL PARA O  
SEU ALUNO.

A DDM RECUPERAÇÃO DE CRÉDITO EDUCACIONAL ESTÁ HÁ 13 ANOS AJUDANDO ALUNOS E CLIENTES A FICAREM NO AZUL. CONHEÇA NOSSA PLATAFORMA ONLINE E SURPREENDA-SE!

### Serviços:

- COBRANÇA EXTRAJUDICIAL
- COBRANÇA JUDICIAL
- GESTÃO DA CARTEIRA
- TERCEIRIZAÇÃO DO ATENDIMENTO/SAC

www ddm.adv.br

comercial@ddm.adv.br

21 99669-4800

21 3030-9150



Como sugestão de atividades apresentamos o Baú Sonoro. O professor deve solicitar que as crianças tragam latas de tamanhos variados, pedrinhas, contas, chapinhas, pedaços de pau, garrafas pet, entre outros materiais e criar objetos sonoros com seus alunos, sempre deixando as crianças por si só, descobrirem formas variadas de produção de som. Após, os objetos sonoros serão guardados dentro de um baú, de modo que as crianças tenham acesso fácil a ele.

O segundo eixo aponta para o compromisso de levar a criança a ouvir discriminando os sons, a utilizar o sentido da audição discernindo conscientemente. Descobrir os sons de dentro do próprio corpo, bem como os que ele produz, pode se transformar em uma atividade surpreendente. Escutar a própria voz discernindo-a dos demais colegas é um pleno exercício de autoconhecimento e de diferenciação, pois a voz é um som de dentro da garganta e do coração. Também é o momento de se ampliar o repertório musical da criança, de incentivá-la a descobrir nuances, diferenças, categorias. É certo que, mais do que ouvir, a criança deve aprender a escutar o que ouve.

Considerando a voz como o primeiro veículo expressivo, destaca-se no terceiro eixo a importância do cantar individual e coletivamente porque no canto a criança tem a oportunidade de escutar a si própria, ao outro e ao grupo

todo. A interpretação da canção, embora pessoal, deve ser compartilhada com o grupo e os gestos dela decorrentes, respeitados e até imitados espontaneamente.

Observa-se que a música apresenta-se tanto como um campo de saber específico como um instrumento pedagógico a serviço da aprendizagem global. Nesta interface localiza-se a Educação Musical na Educação Infantil.

### Conclusão

Para que a criança se abasteça da riqueza sonora e expanda sua curiosidade para outros domínios cognitivos, conclui-se que a Educação Musical na Educação Infantil deve ter concepção global (sistêmica) e ser fundamentada na experimentação sonora, no jogo e na ludicidade, tendo o corpo como referência para todas as relações que se estabelecerão a partir do contato ativo-intuitivo e sócio-afetivo com os elementos musicais. •



**Marcia Victório de Araujo Costa**

Doutora em Ciências da Educação, mestre em Música, psicóloga e arteterapeuta junguiana. Autora dos livros

'Impressões Sonoras – música em arteterapia', 'O Bê-a-bá do Dó-ré-mi – Reflexões e Práticas sobre a educação musical em escolas de ensino básica' e 'Um Jardim Musical – A Música na Educação Infantil Pré-Escolar'. Publicados pela Wak Editora.

### REFERÊNCIAS

FONSECA, V. *Psicomotricidade*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

Neto FR. *Manual de avaliação motora*. Porto Alegre: Artmed; 2002.

PIAGET, Jean. *Seis estudos de psicologia*. Tradução de Maria Alice Magalhães Amorim e Paulo Sérgio Lima Silva. Lisboa: Dom Quixote, 1974.

VICTORIO, Marcia. *O bê-a-bá do dó-ré-mi: reflexões e práticas sobre educação musical nas escolas de ensino básico*. Rio de Janeiro: WAK editora, 2011.

\_\_\_\_\_. *Um jardim musical - a música na educação infantil pré-escolar*. Rio de Janeiro: WAK editora, 2015.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WALLON, Henri. *Psicologia*. São Paulo: Ática, 1986.



**UMA ESCOLA É FEITA DE  
PERGUNTAS, RESPOSTAS,  
SONHOS, CONQUISTAS  
E DE MUITAS DECISÕES.**

A chave para um ensino de qualidade passa pela escolha certa do parceiro de ensino. O Sistema Etapa alia seus sólidos resultados aos mais de 45 anos de sucesso do Grupo Etapa para oferecer à sua instituição um olhar moderno sobre a educação e a oportunidade de ser referência.

**Escolha ser referência.  
Seja parceiro do Sistema Etapa.**

**VAMOS CONVERSAR?**

[www.sistemaetapa.com.br](http://www.sistemaetapa.com.br)

ou ligue 0800 727 8080



**Forte no ensino. Sólido nos valores. Único nos resultados.**

Discutir inclusão me traz sensações quase antagônicas. A primeira delas, impulsiva, é de que não há muito a falar a respeito: trata-se de uma questão de princípios, de valores, portanto já óbvia para quem vive em nosso tempo. Mas, ao trazer para o plano racional, não é necessário nem um segundo para concluir que há muito a discutir e, principalmente, a fazer.

De forma simplificada, entendo inclusão como valores, atitudes e práticas que se traduzem no respeito a diferenças e ao tratamento equitativo a pessoas diferentes, de forma a garantir oportunidades a todos. Se aplica a pessoas com deficiência, mas não se esgota aí.

Como mãe de uma jovem de 22 anos com Síndrome de Down, refletir, praticar e lutar por ela é parte da minha vida. Por conta disso, e por trabalhar com políticas sociais, especialmente de educação, vivo intensamente o que acontece no plano

da consolidação dos direitos das pessoas com deficiência e principalmente da prática deles.

Em junho de 2015, há quase um ano, foi sancionada a Lei Brasileira da Inclusão. Ela amplia e concretiza direitos às pessoas com deficiência, que já há algum tempo vinham sendo construídos pela sociedade. Sei que, na prática, inclusão de verdade não se faz nem por lei nem por decreto. É bem mais complicado. Mas, por outro lado, sei que leis e decretos são fundamentais para que a inclusão ocorra, para conscientizar a sociedade e obrigá-la a pensar e agir de forma inclusiva. Ou seja, trata-se de condição necessária, mas não suficiente.

Bem, agora que temos a lei, vamos à prática. Mãos à obra! Rampas de acesso, vagas para deficientes, acesso e assentos preferenciais, tudo com muita dificuldade, mas até já fazem parte do nosso dia a dia.

Mas na educação é complicado. Logo a seguir à aprovação da lei, assistimos a algumas manifestações bastante inadequadas por parte de entidades, escolas e profissionais. No entanto, há de ser destacado que já se identificam inúmeros movimentos e articulações para garantir o direito à educação de qualidade a todos, o que inclui (é sempre preciso lembrar) as pessoas com deficiência.

Uma parcela dessas pessoas, com idade próxima à de minha filha, já viveu num contexto mais amplo de inclusão. Apesar de poucas, algumas escolas garantiram educação inclusiva. Mais que isso, muitos contaram com pais combativos que abriram espaços para seus filhos e para todos os demais. O resultado é que já foram muito melhor tratados e acolhidos pela sociedade do que gerações anteriores. Mas isso ainda é um processo em construção, não generalizável. >>>

# Educação, Inclusão e Sociedade

Em junho de 2015, há quase um ano,  
foi sancionada a Lei Brasileira da Inclusão





# Integre os setores da sua escola com as soluções **SophiA** e torne-a uma referência em gestão educacional

Descubra como as soluções **SophiA** agilizam processos em diversos setores da escola, permitindo melhor qualidade de serviços aos alunos e pais. É a nossa experiência a serviço da administração escolar.

- ▶ O **SophiA Gestão Escolar** promove o aumento na captação de alunos; redução do cancelamento de matrículas; redução dos níveis de inadimplência; controle financeiro mais eficiente; equipes mais produtivas, melhora na comunicação com a comunidade escolar e suporte às decisões gerenciais.
- ▶ Moderno e de fácil utilização, o **Philos** é um sistema que permite a gestão do acervo e dos serviços da biblioteca perante um ótimo custo-benefício, com a aplicação de recursos inovadores, que investe na mobilidade dos usuários.
- ▶ Facilidade, segurança e rapidez na elaboração de quadro de horários com o **Untis**.
- ▶ Completo acompanhamento no processo de implantação dos sistemas, oferecendo serviços como treinamento, migração de dados e suporte técnico, além serviços de hospedagem, completam nosso pacote de soluções.

Saiba mais!

0800 55 7074 | vendas@prima.com.br | www.sophia.com.br

**SophiA**<sup>®</sup>

Desenvolvido por:

**prima**<sup>®</sup>  
www.prima.com.br



## Há de ser destacado que já se identificam inúmeros movimentos e articulações para garantir o direito à educação de qualidade a todos

Nesse contexto, chega a ser irônico constatar que, em nome da inclusão, instituições que tradicionalmente prestam serviços a pessoas com deficiência lutam para manter sua sobrevivência. Reaparece, aqui, a nossa tradicional forma pendular de tratar relevantes questões sociais: sempre pelos extremos, quando o bom senso recomenda que os caminhos intermediários sejam os mais seguros. Ainda que as pessoas e as instituições, em especial a escola, precisem estar prepara-

das para garantir educação de qualidade e inclusão a todos os brasileiros, a forma como isso se concretiza é diferenciada. Não há fórmula única que atenda a todos. E a responsabilidade é coletiva.

A universalização do direito à educação de qualidade, que pressupõe o respeito a diferenças, a inclusão, a busca por equidade, igualdade de oportunidades, desenvolvimento de potenciais dos indivíduos e criação de capacidade de adaptação a mudanças rápidas de cenários, requer, simultaneamente, ganhos de escala, despadronização de processos e revisão dos resultados esperados e suas formas de aferição. Em paralelo, educadores precisam ser formados, adquirindo as competências para lidarem com essas novas realidades que assolam as relações

humanas e produtivas. E há que se utilizar também dos recursos de tecnologia, pois sem isso essa tarefa não será completamente viável.

Mas uma coisa é fato: como para qualquer um, educação é condição essencial para a inserção social e produtiva das pessoas com deficiência. E, no plano coletivo, a educação inclusiva é requisito para a construção de uma sociedade melhor.

Há muito a fazer. O caminho foi apenas aberto, estamos só começando: a discussão é longa e a prática não é trivial. ■



**Vera Cabral Costa**

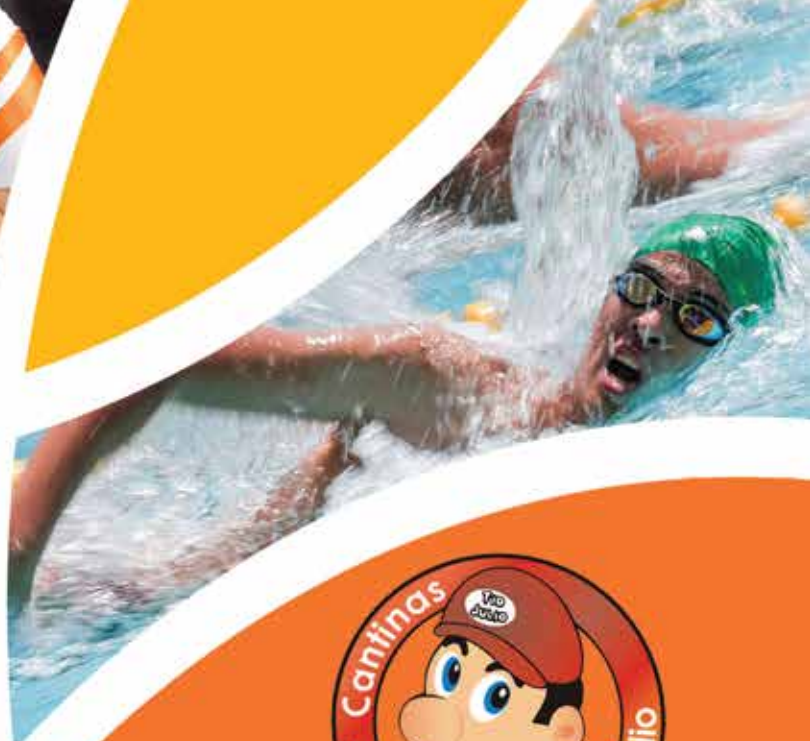
Consultora independente na área educacional, com foco em inovação. Consultora Educacional da Bett Brasil Educar. Foi responsável pela implantação da Escola de Formação de

Professores da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo e líder do Projeto de Parceira Público Privada "Aula Interativa", também da rede estadual paulista. [veracabralcosta@gmail.com](mailto:veracabralcosta@gmail.com)

## Educadores precisam ser formados, adquirindo as competências para lidarem com essas novas realidades



Presente  
em mais de  
**150**  
escolas  
no Brasil



**34**  
anos  
de qualidade  
na área de  
alimentação



# CANTINAS DO TIO JULIO

Alimentando os  
Medalhistas de

**ONTEM, HOJE**  
e do **FUTURO.**



 [www.cantinasdotiojulio.com.br](http://www.cantinasdotiojulio.com.br)

 [www.facebook.com/cantinas.tiojulio](https://www.facebook.com/cantinas.tiojulio)

 [cantinasdotiojulio@ig.com.br](mailto:cantinasdotiojulio@ig.com.br)



## A aprendizagem escolar em quatro estágios

Na aprendizagem humana, o conhecimento está sempre num processo de acabamento, pois o conhecimento nunca se esgota no objeto conhecido, mas se transporta para a vida. Por essa razão, a construção dos saberes é sempre dinâmica e permanente. Sem a pretensão de esgotar esse instigante assunto, falaremos, a seguir, sobre quatro estágios da aprendizagem escolar: o diretivo, o estágio da autonomia, o criativo e o colaborativo.

### Estágio Diretivo

É um estágio primário, que depende invariavelmente da presença do professor. Neste estágio, o professor reconhece as habilidades que o aprendiz possui e as que devem ser adquiridas. É um período de experimentação, de contato com novos saberes, resultando em uma leitura pessoal. A princípio, a preocupação do professor será propiciar o momento da descoberta, da investigação.

Fazendo uma analogia com o desenvolvimento natural do ser humano, seria comparável à fase em que ensinamos a nossos filhos, quando eles são ainda bem pequenos e necessitam ser conduzidos para aprender todas as coisas. A criança adquire conhecimentos com sua

inteligência, absorvendo com a sua vida psíquica as informações do mundo ao redor. Simplesmente vivendo ela aprende. Como bem afirma Maria Montessori, somos recipientes, as impressões vertem-se em nós e nós as recordamos. Todavia, na criança as impressões não só penetram em sua mente, mas a formam. Ela cria a própria “carne mental”, usando as coisas que estão no seu ambiente. É a “mente absorvente”.

Em sala de aula, o professor ou professora ensina as primeiras lições e, como fazemos com nossos filhos, deve esperar que o aprendiz desenvolva-se sem que seja sempre preciso revisar para ele o que foi ensinado. É o momento primeiro da aprendizagem e carecerá ser superado para o encontro com o próximo passo, a autonomia. O estágio diretivo é um momento transitório da aprendizagem, mas que pode se perpetuar, se o professor não buscar o estágio seguinte. De quando em vez, em nosso trabalho docente, observamos alunos que não cresceram como aprendizes autônomos, mas permanecem ligados à inferência do professor e com ele vinculam total dependência.

**Característica principal:** dependência docente.

### Estágio da autonomia

Nesse estágio, o aluno adquire a capacidade de aprender novas habilidades por iniciativa própria. Constrói suas escolhas. O desejo de aprender já o absorve em buscas de novas descobertas. É conquistado durante a aprendizagem, na interação com os atores pedagógicos. Trata-se da apropriação das possibilidades para a produção pessoal do conhecimento. A cristalização da curiosidade epistemológica.

O educando passa a agir sem a tutoria permanente do professor. O seu comportamento é uma forma de expressão do interesse, sempre detentor de significados. Ele sabe o que fazer. Conhece o ambiente escolar, os materiais pedagógicos, os brinquedos e as atividades que servirão de fundamentos para o seu desenvolvimento. Manifesta-se o espírito pesquisador.

### Característica principal:

**Autoavaliação:** autoavaliar-se é saber conviver com o erro. O conhecimento também nasce do erro. O erro demanda sempre um reconhecimento para um recomeço. Demanda ao mesmo tempo uma análise dos fatos e uma investigação não punitiva, mas reparatória.

A correção deve ensinar e não punir. Quem aprende a conviver com os erros



desenvolve a capacidade de autoavaliar-se. Desenvolve o pensamento reflexivo e crítico. Um dos grandes problemas na educação é a insistência em punir o erro e não transformá-lo em uma divisa de mudanças, descobrimentos e saberes.

### Estágio Criativo

A aprendizagem criativa é uma sequência natural da autonomia; é uma experiência consciente. Não se restringe simplesmente a influências sobre os conceitos existentes, mas abarca modificações operadas pelo aprendiz que vão traduzir-se em uma nova forma de executar tarefas ou manusear materiais.

Com uma visão poética, Rubem Alves diz que para haver criatividade é preciso, em primeiro lugar que haja algo que incommode. Por que a ostra faz pérola? Porque, por acidente, um grão de areia entrou em sua carne mole. O grão de areia incomoda. Então, para acabar com o sofrimento, ela faz uma bolinha bem lisa em tono do grão de areia áspero. Dessa forma, ela deixa de sofrer. Ostra feliz não faz pérola.

Ademais, a criatividade não é apenas trazer a existência algo novo, mas é também lançar um olhar original. Não significa criar sempre o inédito, mas tornar interessante o comum. Quantas vezes ouvimos uma música ou lemos um bom livro e suscitamos viagens cognitivas a mundos ainda não imaginados?

Por vezes, a criatividade advém de uma resposta que traz consigo uma instigante pergunta. Podemos dizer que uma resposta diferente a um estímulo, ou um pensamento divergente para a solução de um problema comum torna a aprendizagem modificadora. Uma pequena mudança pode remodelar padrões de ensino e criar novas possibilidades de aprendizagem.

### Característica principal:

**Ineditismo:** Surgem novas formas de leitura do processo de aquisição do conhecimento. O estudante demonstra que a aprendizagem não é uma via de mão única, mas cria alternativas para aprender. As habilidades estarão sendo desenvolvidas a serviço do novo. Ele não se limita mais a seguir as pegadas de seu mentor, mas enfrenta desafios para produções criativas. Há alunos que quando ouvem uma história, por exemplo, logo criam outras baseadas no que ouviu. Tornam-se professores quando aprendem.

### Estágio Colaborativo

O mundo colaborativo é também o mundo das tecnologias. É nele que crianças e adolescentes descobrem novos caminhos epistemológicos. É um espaço onde educandos são mais habilidosos do que seus mestres da escola. É a tendência natural da contemporaneidade. Essa tendência tem se

transferido para sala de aula, onde nativos digitais forjam novas linguagens comunicacionais no campo da aprendizagem. São eles que incitam professores, orientadores, psicopedagogos à capacitação, inserindo-se nesse novo patamar da educação.

Com efeito, não se poderia falar tão intensamente em aprendizagem colaborativa se não houvesse o advento das tecnologias digitais, de computadores, da internet e das redes sociais. São tecnologias da inteligência, nas quais, o usuário manipula com proficiência o conteúdo, propiciando novas ideias. Elas renovam as nossas relações com a imagem, com a escrita, com a língua, com o conhecimento e com o outro.

## Um dos grandes problemas na educação é a insistência em punir o erro e não transformá-lo em uma divisa de mudanças, descobrimentos e saberes

Forma-se um novo espaço de produção cultural, interferindo nos conceitos de ensino e aprendizagem. Esse espaço permite ao aluno a construção da sua aprendizagem. Ele aprende nas trocas sociais do mundo tecnológico, ao mesmo tempo em que se torna o seu principal interlocutor na aquisição do saber. Essa perspectiva colaborativa volta-se para a sala de aula. Estimula novos sentidos, promove outras leituras epistemológicas, demanda diferentes articulações cognitivas. E, o mais importante, enfatiza que todos são capazes de aprender e de ensinar, principalmente ensinar a professores conectados com seu tempo.

Basta observarmos como os nativos digitais aprendem. O acesso ao conhecimento ocorre paralelamente. Os assuntos nunca estão isolados, mas sempre ligados a temas correlatos. Veem TV na internet, ouvem música, trocam recados nas redes sociais, enquanto pesquisam na Wikipédia o trabalho da escola. Acostumaram-se a aprender de forma peculiar, sem começo, meio e fim.

Não se interessam em ler manuais tecnológicos. Quando têm dúvida, perguntam ao Google. Alguém já teve a mesma dúvida e descobriu a resposta e a postou na web. “Como fritar um ovo no asfalto?”

A educação escolar pressupõe um ensino colaborativo, movimentos que trazem afetos e sonhos comunicantes, com produções individuais, com produções em grupo, socializando o saber produzido. O indivíduo que se encontra nesse estágio preocupa-se em compartilhar o que aprendeu. À semelhança do usuário da internet, que disponibiliza na rede a resposta para dirimir a dúvida de alguém, o aluno colaborativo faz o mesmo em sala de aula: socializa o saber adquirido.

### Características principais:

**Interação:** A interatividade não está relacionada apenas a web. É bem verdade que ela se intensifica nesse campo das relações humanas, mas transporta-se para outros espaços sociais, inclusive para a escola, como tendência comportamental. No palco da educação, podemos dizer que é o contato entre pessoas que desencadeia ações pedagógicas. A interação na escola é a flexibilidade e a capacidade associativa, a realimentação do conhecimento revelado, a comunicação positiva entre pessoas num espaço social privilegiado.

**Socialização:** O ato colaborativo é um ato socializante. Há no indivíduo a assimilação de hábitos característicos do seu grupo social. O desejo de compartilhar o saber aprendido. As ações não são vinculadas ao egoísmo, antes, permeadas pela solidariedade. É um processo contínuo que nunca se dá por terminado, realizando-se através da comunicação de crenças, valores e cultura, sendo fundamental para a inclusão.

Porém, mesmo estando nos estágios posteriores, o aluno, ao buscar um novo conhecimento, retornará ao estágio diretivo. Por exemplo: alguém que já assimilou e domina os conceitos mais simples da matemática ainda carecerá que o professor o apresente aos mais complexos. Isso é uma constante na aprendizagem, que não deve ser estanque.

É claro que os estágios não obedecem regras fixas, entretanto, são parâmetros que dão suporte ao ensino, deixando patente o pressuposto de que a escola pode propiciar para o aluno aprendizagem colaborativa, autoria, autonomia e criatividade. O professor tem papel fundamental nessa dinâmica e deverá contar com seu conhecimento e sensibilidade na mediação da aprendizagem escolar. ●



**Eugênio Cunha**  
Doutorando e mestre em educação, professor, psicopedagogo e jornalista. Leciona na Educação Básica e no Ensino Superior. Autor dos livros “Afetividade na prática pedagógica”, “Afeto e aprendizagem”, “Autismo e inclusão”, “Práticas pedagógicas para inclusão e diversidade” e “Autismo na escola: um jeito diferente de aprender, um jeito diferente de ensinar”, publicados pela WAK Editora.

# INCLUIR PARA APRENDER

**Nossa sociedade educacional tem sido excludente à medida que prioriza determinadas formas de aprender e de ensinar**

Certa vez participei de um evento fora do país cujo tema era Educação na perspectiva da pedagogia Freinet. Vi-me em situação embaraçosa ao ter de explicar aos participantes do evento, em sua maioria professores Europeus, porque eu tinha dedicado uma publicação para o tema Inclusão, assim como, os motivos pelo qual eu trabalhava em uma pós-graduação voltada a formar profissionais habilitados para promover a Inclusão escolar.

O grupo de professores metralhou-me com perguntas difíceis de responder, tais como: “No Brasil a escola não é para Todos? No seu país a escola e o direito a educação não está previsto na constituição? Os cidadãos não têm direito a escola e a escolarizar-se? A sociedade não cobra de seus governantes esses direitos? Os professores não têm de trabalhar com todos os alunos? Já não são formados para trabalhar com as diferenças e os diferentes estilos de aprender? Em seu país os professores têm de estudar, formar-se para ser professor?”

Ufa! Que difícil responder sem sentir vergonha, embaraço e desconforto.

Inclusão é um tema controverso e complexo, pois nos remete ao direito à educação e ao exercício da cidadania, a justiça social e, ao mesmo tempo, a formação de professores, a políticas públicas, a filosofia das escolas, quer sejam públicas ou particulares.



Nossa sociedade educacional tem sido excludente à medida que prioriza determinadas formas de aprender e de ensinar, quando determina critérios de avaliação que são parciais e circunstanciais, quando o tempo de aprender tem o rigor e o compasso que muitos aprendizes não podem acompanhar.

Apesar de tudo que se tem estudado, produzido e avançado em educação, ainda no Brasil, a escola e seus profissionais, vivem um discurso distanciado da prática.

Na prática as escolas têm se colocado como o modelo a ser seguido, ou seja, o aluno ou a família do aprendiz é que deve correr atrás do que a escola propõe e exige. Movimento este que contradiz o conceito de que o professor é o que promove aprendizagens e o que media a relação entre o aprendiz e o conhecimento.

Quando pensamos em Inclusão Escolar pensamos em um processo de observação das necessidades específicas e da forma de aprender de um determinado aluno. Envolver os familiares e todo o grupo de profissionais da escola nesse levantamento, além de aumentar as informações e a eficácia, compromete todo o grupo. Em seguida, o planejamento específico que atenda ao que foi observado. É interessante que esse planejamento seja feito, igualmente, junto com o grupo de educadores da criança/jovem e que seja







distribuído em tarefas e prazos. Posteriormente, os procedimentos avaliativos que possam indicar se houve avanços e aprendizagens ou se outros procedimentos são necessários para que haja êxito na proposta educativa.

Contudo, tem me mostrado a experiência, de nada valerá todos esses movimentos se o professor não estiver imbuído e instrumentalizado para essa empreitada; se a família do aprendiz não estiver conscientizada e pronta para colaborar e se a escola não estiver madura para aprender junto com o grupo.

Procedimentos Inclusivos são formas que o professor possui para conquistar uma prática exitosa, no entanto, faz-se necessário potencializar o professor, oferecer todo o tipo de parceria, de ajuda e de informações para que ele promova avanços e o aprendiz consiga desenvolver-se e aprender sempre, em casa e na escola.

Se partirmos para os procedimentos inclusivos com receitas prontas e práticas anteriormente pensadas, que deram certo para uma determinada criança, dificilmente lograremos êxito. A partir de rótulos já conhecidos e de trajetórias já caminhadas por outrem, e em outro momento, não estaremos procedendo de acordo com as teorias e propostas que objetivam superar as partes na composição de um todo maior e acabamos

muito mais excluindo, rotulando e determinando, que Incluindo e promovendo aprendizagens.

Parece mesmo, que muito além do desejo de ensinar e Incluir é essencial o conhecimento, um determinado conhecimento que instrumentaliza para uma determinada ação. Conhecimentos que são científicos e técnicos, mas que também são de vivência e de convivência, de humanização!

Promover a Inclusão escolar é promover justiça social. No entanto, sabe-se que o Ser Humano e em especial o professor, pode fazer mais que isso... Um professor educador é um construtor de seres, espera-se cada vez mais humanizados, e um fomentador de Vida!

Esse texto foi retirado do livro da autora: A Aprendizagem entre e família e a escola, publicado pela editora Pulso em 2016. •



**Isabel Cristina Hierro Parolin**  
Pedagoga, Psicopedagoga e Mestre em Psicologia da Educação. Psicopedagoga clínica e consultora institucional de escolas públicas e privadas. Professora de cursos de pós-graduação, palestrante para pais e educadores. Autora e co-autora de diversos livros, dentre eles os livros: Aprendendo sempre: em casa e na escola e Aprendendo a Incluir e Incluindo para Aprender, ambos da editora Pulso. Site: [www.isabelparolin.com.br](http://www.isabelparolin.com.br) - link: <https://we.tl/Y8DbyatogX>



Fotos: freepk.com





# A Coerência de Ser na Vida

freepik.com

**N**os preocupamos com o que dizemos diante de crianças e jovens, inclusive em alguns momentos evitamos falar sobre um determinado assunto por entendê-lo inapropriado. Em outros fazemos questão de falar, principalmente, quando a fala é carregada de conceitos morais.

Entretanto, quantas vezes paramos para pensar sobre o que o corpo fala, sobre o que a conduta transmite? Perigoso! Nos comunicamos o tempo todo, até quando não dizemos uma só palavra. Nossas ações, preferências, gestos, roupas, cabelos, posturas. Isso tudo comunica e, grande parte das vezes, sequer nos damos conta.

Sabe aquele “diga que não estou” se referindo a um telefonema em horário impróprio?

Pois é, ele comunica! E comunica o que? Uma total incoerência com a pregação moral: filho(a) não podemos mentir porque é feio!

Por que não dizer a verdade? Para parecer que somos perfeitos? Mas somos perfeitos?

Precisamos passar a imagem de perfeitos quando na verdade sabemos das nossas limitações?

Muitos de nós já ouviram a expressão “na teoria tudo é lindo, mas na prática não funciona.” De fato, colocar em prática o que sabemos “de cor e salteado” é um grande desafio. Pensar sobre um assunto,



## A vida de exemplo a ser seguido; simplesmente ser!

sem dúvida, implica em risco menor do que vivenciá-lo. Entretanto, tenho observado que quando há conscientização sobre a nossa fragilidade, aquela, própria do humano, a que nos faz em alguns momentos chorar feito criança, ou fazer alguma bobagem de vez em quando, nos permitimos superar.

Vivemos crises, inclusive são elas que nos fazem avançar. A velha e boa dialética: tese, antítese e síntese... e novamente... tese, antítese e síntese, num eterno continuum. As grandes mudanças começam com a crise, com os que têm coragem de pensar sobre ela e ousam sair da zona de conforto.

Comunicar a nossa fragilidade de forma clara e honesta nos faz humanos. Saber que somos falíveis, que vivemos processos, alivia, porém há de se ter responsabilidade

sobre a coerência entre discurso e postura de ser humano que erra.

Equívoco achar que a semântica na fala vela o ato, a roupa, o cabelo, os gestos, o tom, o som. O ser revela. Ser coerente é o que basta. Legitimidade, respeito!

O que precisam crianças e jovens. De verdade? Que verdade, aquela que nem nós conhecemos? Precisam de mais! Talvez de legitimidade e respeito ao ser humano e à vida, de fato!

A vida é por demais complexa, imprevisível. Em um momento, a tranquilidade das águas, em outro, o verdadeiro tsunami. Não há como escapar. Simplesmente conflitos...

Mas importante: conflitos honestos são parte integrante do processo de transformação. Os erros nos permitem encontrar novas direções.

A vida de exemplo a ser seguido; simplesmente ser! Na coerência de uma vida humana com os valores conquistados em toda a sua trajetória.

Novas sementes com velhas raízes! •



**Lucy Duró**  
Pedagoga, Psicopedagoga e membro do Laboratório Interinstitucional de Pesquisa em Psicologia Escolar do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.  
evoluieducacional.com.br







SOLUÇÕES EDUCACIONAIS

## DESENVOLVENDO MELHORIAS NAS ESCOLAS BRASILEIRAS.



CONSULTORIA



FUSÕES E AQUISIÇÕES



CURSOS E PALESTRAS



(11) 2771-1574

[www.rseducacional.com.br](http://www.rseducacional.com.br)

# INSEGURANÇA INFANTIL



freepik.com

**A** insegurança em crianças pode ser prevenida, se você souber o que fazer e o que não fazer. Muitas crianças sofrem de insegurança infantil, como resultado de negligência em casa ou distanciamento emocional dos pais, o que pode levar ao que psicólogos se referem como “transtorno de apego reativo”. Como resultado, a criança poderá ter dificuldades em formar relacionamentos significativos. Os pais podem ou não saber que o que estão fazendo é a razão da insegurança dos filhos.

Isso é muito comum em crianças na segunda infância, por volta dos 6 anos, período este em que encontra-se em processo de formação a sua consciência moral e na qual o controle externo vai pouco a pouco sendo substituído pelo autocontrole, e no início da terceira infância, quando tem início o ensino formal.

A criança ainda age de forma heterônoma, influenciada principalmente pelos pais e adultos significativos, internalizando regras e valores sociais. Já está começando a construir um conceito sobre si própria e os julgamentos dos outros a

## A criança pode mostrar-se com dificuldade em decidir coisas aparentemente simples

seu respeito são importantes. A criança começa a perceber que a aceitação a rejeição social depende de suas ações e de seu comportamento. Ainda precisam dos pais como fonte de segurança e apoio, e estes ainda exercem grande influência em suas decisões. Há um desenvolvimento em direção à autonomia, não necessitando mais da supervisão absoluta do adulto, apresentando uma postura mais madura em relação às regras.

Nesta idade de transição, a criança pode mostrar-se em alguns momentos com dificuldade em decidir coisas apa-

rentemente simples, como a roupa que vai usar, o sabor do sorvete que vai tomar, ou se vai ou não ao passeio da escola, que se tornam verdadeiros conflitos, ao mesmo tempo que em outros momentos mostra-se totalmente decidida. Vários fatores emocionais podem estar em questão, e fazem parte do desenvolvimento saudável do ser humano.

Muitas vezes os desejos da criança são equivalentes, tem o mesmo valor para ela, e a criança sofre por não poder decidir-se por apenas um deles. É difícil para ela decidir o que lhe é mais importante, principalmente porque tudo lhe parece importante, e escolher uma coisa significa abrir mão de outra, sem garantias de que escolheu o melhor.

Outras vezes, deseja tanto que o outro goste mais dela do que dos demais, que precisa que as pessoas que mais confia lhe garanta a melhor opção para que isso aconteça.

Outras vezes, o desejo de agradar aos pais e corresponder às expectativas que imagina que estes tenham sobre ela



também se sobrepõem e precisa que estes lhe digam o que fazer, o que escolher, para continuar sendo amada.

E a criança sofre sim, e bastante, com estes momentos em que precisa tomar uma decisão e não consegue, e mais ainda se não puder contar com o apoio e compreensão dos pais. Isso não significa que os pais devem simplesmente efetuar uma escolha pela criança para aliviá-la de seu sofrimento, pois é preciso que a criança desenvolva a capacidade de tornar-se autônoma. Também não significa que devem deixá-la só para decidir qualquer coisa, pois ela ainda não tem maturidade para tomar decisões acerca de muitas coisas e precisa da segurança dos limites e da referência dos pais para realizar suas escolhas.

É importante, em primeiro lugar que os pais compreendam que trata-se de um sofrimento, que faz parte do desenvolvimento normal. A criança quer decidir sozinha, mas não consegue. Precisa de ajuda. Não que os pais escolham por ela, mas que a apoiem, tranquilizem e orientem. Irritar-se e apressá-la para que tome uma

decisão só vai aumentar sua ansiedade e angústia. Frases do tipo: tem certeza? não vai se arrepender? também não são boas alternativas, pois só confirmam a crença que ela tem de que é incapaz de decidir corretamente.

É importante que os pais esclareçam as dúvidas da criança, orientem, ajudem a pensar, mas não decidam por ela e apoiem sua decisão. Por exemplo, a criança não sabe qual sabor de sorvete escolher na sorveteria. O pai e a mãe podem explicar qual o sabor favorito de cada um, e que ela deve ter o dela, que ainda vai descobrir, e

## **A criança sofre sim, e bastante, com estes momentos em que precisa tomar uma decisão e não consegue**

que ela vira muitas outras vezes à sorveteria para que possa provar vários sabores até que encontre seu favorito. Assim saberá que tem direito a seu próprio gosto, mesmo que diferente dos demais, e que as escolhas podem ser revistas e aprimoradas com o tempo.

Que vestido usar, que perfume usar, que desenho fazer? São perguntas carregadas de angústia. E os pais precisam ajudá-la, por exemplo, perguntando a ela se ela gosta mais de perfume com cheiro de flores ou de madeira, e indicar qual é. Ou definindo qual é de adulto e qual é de criança. Assegurando-lhe que poderá usar os dois vestidos, um hoje e outro amanhã. As vezes ajudando-a a lembrar de escolhas passadas como: os dois são lindos, na última festa você foi com este, gostaria de colocar um diferente ou ir com o mesmo? Ou: este vestido é mais sério e este mais alegre, como você está se sentindo hoje, mais sério ou mais alegre. São formas da criança perceber que a escolha tem a ver com ela e que os pais ficam felizes com ambas as escolhas. >>>



## É importante verificar se a criança compreendeu o que é objeto de sua escolha



freepik.com

Ou ainda, quando a criança finalmente opta por uma roupa a qual os pais prefeririam que fosse usada de uma forma, por exemplo, uma calça roxa com uma camiseta verde, e questionam sua decisão, dizendo que seria melhor que escolhesse outra coisa. A sensação é que não é incapaz de escolher e de agradar.

Ou ainda, quando não sabe se quer ir ou não ao passeio da escola e os pais colocam na criança um a expectativa irreal para convencê-la a ir e ela se decepciona, não confiando em sua capacidade de julgamento.

É importante verificar se a criança compreendeu o que é objeto de sua escolha, pois quando não compreende bem sua angústia aumenta. É importante explicar em uma linguagem simples e objetiva.

Dar a criança oportunidade de fazer escolhas é fundamental para seu amadurecimento e para o desenvolvimento da autonomia e da personalidade. É escolhendo que ela vai aprender a escolher. Porém os adultos não devem submetê-la a escolhas que estejam além dessa capacidade de decidir, sob o risco de deixá-la insegura, angustiada. Há decisões que são

dos adultos, e são eles que devem fazê-las, sem repassa-las às crianças (em caso de separação com quem vai ficar, onde vai estudar, que horas vai dormir, etc.) Um excesso de alternativas também pode ser evitado, pois muitas opções podem deixá-la confusa.

Nesta fase, no desenvolvimento normal, passa. Para isso, ela precisa de oportunidades e estímulo para decidir, encontrando satisfação em suas decisões. Os pais precisam ser compreensivos e continentos enquanto ela tenta decidir, mas não decidir tudo por ela. Precisam assegurá-la de que, se não gostar do que decidiu, depois poderá decidir de novo. É decidindo que ela descobrirá que seu como é tem valor, seus gostos, sua opinião, suas escolhas, tornando-se mais autônoma, independente, segura e confiante.

Claro que os pais precisam estar atentos sempre que qualquer comportamento esteja presente de forma intensa, comprometendo o dia-a-dia da criança. Crianças muito inseguras, carentes podem apresentar este comportamento de forma exacerbada com um nível de sofrimento que mostre ser necessário a ajuda e orientação de um psicólogo. E nestes casos, quanto antes os pais procurarem orientação, melhor. A correria do dia-a-dia, o pouco tempo passado com os filhos, as relações interpessoais mais escassas e o aumento das relações virtuais podem, sim, dificultar que as crianças atravessem os conflitos inerentes ao desenvolvimento, e precisem de algum tipo de apoio.

Decidir tudo pela criança dificulta o desenvolvimento e a aquisição da autonomia e da autoconfiança. ●



**Ana Paula Magosso Cavaggoni**

Psicóloga da Clia Psicologia e Educação, Psicóloga Clínica - Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), Especialização RAMAIN - Cari Psicologia e Educação, Especialização DIA-LOG - Cari Psicologia e Educação. Pesquisadora convidada do IPUSP - Departamento de Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade. Diretora da Clia Psicologia e Educação. [www.clia psicologia.com.br](http://www.clia psicologia.com.br) (11) 4424-1284 / (11) 2598-0732



FAÇA COMO CENTENAS DE ESCOLAS. DEIXE O SEU PLANEJAMENTO  
**FINANCEIRO, ORÇAMENTÁRIO E TRIBUTÁRIO,**  
COM OS ESPECIALISTAS PREMIADOS DA ACERPLAN CONSULTORIA.

■ **FÓRMULA DA ESCOLA DE SUCESSO:**

■ **INFORMAÇÃO**

■ **CRIATIVIDADE**

■ **RECURSOS**

■ **CORAGEM**

AUXILIAMOS NAS DUAS  
PRIMEIRAS PARA OBTER  
A TERCEIRA.  
CORAGEM NUNCA FALTA.

**ACERPLAN CONSULTORIA EDUCACIONAL**

TORNAMOS SIMPLES PROCESSOS APARENTEMENTE COMPLEXOS.

SOMOS **GENTE DE RESULTADOS.**

**acerplan**  
consultoria & assessoria  
educacional



**WWW.ACERPLAN.COM.BR**

ACERPLAN@ACERPLAN.COM.BR

(11) 2989 6080 | 2987 1407





# PUNIR OU EDUCAR?

**D**ariamente Profissionais da Educação e Famílias, são desafiados, em sua autoridade, por crianças e adolescentes que insistem em desobedecer regras (im)postas pela sociedade. Os atos mais comuns na escola vão desde a desobediência as regras de convivência em sala de aula, passando pela falta de responsabilidade com materiais escolares e da instituição até xingamentos mútuos e bullying, incluindo os virtuais. Os funcionários bradam que são cerceados por legislações que protegem a criança e o adolescente, por imposições sociais, falta de formação e até por ameaçadas de demissão.

Frente à falta de Estudo de Casos atuais, partilha de experiências, documentos concisos no âmbito nacional ou direcionamentos institucionais, os acontecimentos acarretam insatisfações que paralisam toda a estrutura escolar. A família diz estar sobrecarregada com as pressões que sofre com o mundo globalizado e delega sua parte para as instituições escolares. Já as Instituições de Educação despreparadas e desatualizadas não conseguem dirimir os acontecimentos que ocorrem no cotidiano, por vezes preferem abafar os casos de indisciplinas ou apelar para a suspensão ou expulsão de crianças ou adolescentes. Neste limbo social encontram-se milhares de crianças e jovens negligenciados que estão vivendo um caos diário, sem previsão de melhoras. Sabe-se que a forma

como os pais interagem e educam seus filhos é crucial à promoção de comportamentos socialmente adequados ou de comportamentos considerados, pela sociedade, como inadequados. Mas, se as regras, diálogos ou tolerância não ocorrem no seio familiar ou não se mostram suficiente para educar, faz-se necessário agir de forma educativa para que o caos não se instale, também, nas escolas.

Fazendo um rápido giro pela história, percebe-se, por meio de vários relatos e pesquisas sobre educação e punição que

**A forma como os pais interagem e educam seus filhos é crucial à promoção de comportamentos socialmente adequados**





muitos teóricos escreveram sobre os castigos escolares, ao longo dos séculos. Até os anos 1800, no Brasil os castigos físicos tinham dois fins: punir o mau comportamento e a dificuldade de aprendizagem. Férulas, chicotes e palmatórias faziam parte dos elaborados objetos utilizados pelo professor ou preceptor para educar os alunos, mantendo a ordem e a disciplina. Mais adiante, mesmo com Leis que impediam o castigo corporal, indicavam como viáveis, os castigos morais. Se necessário eram estendidos até a família, como forma de correção de hábitos e prevenção. A violência era, portanto, uma prática comum. Seu uso era legítimo não apenas no universo escolar, mas em todo o processo que envolvesse relações humanas, fossem elas entre senhor e escravo, entre marido e esposa, fossem entre pais e filhos, entre outros exemplos.

Historicamente as punições escolares evoluíram ao longo do período que compreende o fim da Idade Média ao início do Século XX. Diferentes pesquisas mostram que ao longo do Século XX surgiram inúmeros discursos reforçando o não uso de castigos físicos, sob a alegação de que era uma prática agressiva, que criava aversão nos alunos, não conduzia à civilidade e não combinava com a nova ordem que se estabelecia, num País que buscava o progresso social e moral.

Nessa caminhada, os castigos físicos foram gradativamente perdendo poder, sendo substituídos pelos de cunho moral, fortalecendo ações como: privação de alimentos, de saída, de recreação ou mesmo parte das férias, mesas de penitência para as refeições, um banco de preguiça, o envio para o canto da sala e a lição suplementar. Estas práticas apareceram se fortaleceram e de forma nociva foram utilizadas durante décadas entre professores e família.

Na atualidade, não são comuns, nem aceitáveis, de forma legal, as punições físicas. Já as punições morais, mesmo que refinadas, ainda povoam os interiores das instituições escolares. Muitas teorias apontam para a necessidade de se combater a punição escolar. Debate-se a necessidade de práticas educativas que promovam a mudança interna de pichadores, agressores, vingadores, entre outros personagens comuns, nos meios escolares.

Indisciplina e falta de respeito são debatidas nas rodas informais, em reuniões, Conselhos de Classe, mas, pouco se conhece sobre a necessidade de inclusão de ações socioeducativas nas instituições escolares. Não se trata de propor punições ou regras militares para a escola, mas criar Códigos de Ética, Regimentos Internos, regras cotidianas claras para o enfrentamento das dificuldades. Necessário falar que para verificar os limites e possibilidades das instituições escolares vale consultar advogados, organizar palestras com Juízes, Mesa Redonda com Comissários da Infância e Juventude, realizar conversas com as famílias, com a criança ou adolescentes.

Experiências com ações socioeducativas interessantes já são conhecidas no mundo inteiro e começam a ser implantadas no Brasil. Destaque para ações como

acompanhar a Equipe de Manutenção nos reparos, para aquele que quebrou o banheiro, chutou porta ou rasgou o sofá da Sala dos Professores. Participar de oficinas educativas sobre Bullying, para os que praticam. Organizar hortas ou plantar flores, árvores, para aqueles que depredaram jardins escolares. Organizar livros na biblioteca, para aquele que riscou, rasgou ou sumiu com o livro emprestado. É proibido humilhar ou ferir legislações vigentes.

No entanto, na outra ponta da corda, percebe-se que existem práticas escolares, que são tão antigas, tão desrespeitosas que agridem silenciosamente crianças e adolescentes contemporâneos. Destacam-se a formação, quase que cotidiana, do espaço escolar: Cadeiras enfileiradas, exigindo atenção única para o professor, não permitindo o diálogo, a troca entre os pares. A falta de pátios, jardins, quadras, que reduzem a possibilidade de atividades coletivas, jogos e exercícios físicos. Outro ponto que precisa ser destacado é a atitude distante do professor, que por vezes convive com as crianças e adolescentes por até cinco horas diárias, sem respeito, carinho ou afeto. Sem esquecer as Propostas Pedagógicas arcaicas negligenciam as atividades motoras, a convivência, o diálogo, as linguagens artísticas, a educação física, entre outros. Questões que precisam ser revistas por aqueles que pensam e fazem gestão escolar, no Ministério da Educação e Cultura, nos Conselhos, nas escolas e nas salas de aula.

Vive-se uma época de crise de paradigmas, inclusive no campo da educação. Ninguém tem a verdade e existe confusão quanto a melhor maneira de educar. Por isso, estudos sérios sobre práticas de punição, sanção, controle precisam fazer parte da formação docente, desde o início. Já as ações socioeducativas precisam ser acompanhadas de diálogo, e, em muitos casos, podem substituir a famosa Suspensão. Que fique claro, somos pessoas em construção e que nos fortalecemos nas diferenças. Portanto, conflitos devem existir e serem permitidos nas instituições escolares. O que desejamos é que todos, em sua diferença, inclusive professores e outros profissionais da educação, também sejam respeitados. ●

**Na atualidade,  
não são comuns,  
nem aceitáveis,  
de forma legal, as  
punições físicas**



**Denise Tinoco**  
Pós Graduada em Psicopedagogia.  
Pós Graduada em Educação Infantil. Pedagoga – Prefeitura Municipal de Campos dos Goytacazes (PMCG)-RJ.  
Professora Universitária-Estácio de Sá. Professora da Educação Básica, PMCG.

# BOMBEIROS

## Uma nova exigência em São Paulo



Ygor Jegorow

freepik.com

No dia 17 de maio de 2016 entrou em vigor a Lei nº 16.312, promulgada pelo prefeito Fernando Haddad, que torna obrigatória a manutenção de brigada profissional, composta por bombeiros civis, nos estabelecimentos que recebam grande concentração de pessoas, em número acima de mil pessoas ou com circulação média de mil e quinhentas pessoas por dia.

Encaixam-se nesta lei estabelecimentos como shoppings, casas de shows e espetáculos, hipermercados, grandes lojas de departamentos, campi universitários, eventos em área pública ou privada e qualquer estabelecimento de reunião pública educacional como, por exemplo, estabelecimentos de ensino.

A lei, que foi promulgada pelo prefeito dia 17 de novembro e publicada dia 18 no Diário Oficial da Cidade de São Paulo, atende uma solicitação pública dos paulistanos por maior segurança e objetiva a prevenção de incidentes em locais de concentração de pessoas na cidade de São Paulo, em locais públicos ou privados.

Segundo o artigo 4º, o não cumprimento dessa lei acarretará à instituição multa de R\$ 5 mil por posto de bombeiro. E, de acordo com o artigo 5º, a lei entra em vigor no prazo de 180 dias, contados da data de sua publicação.

Já existe também o Projeto de Lei 1.221/2015, apresentado em setembro de 2015 por Mauro Bragato (PSDB/SP), na Assembleia Legislativa do Estado (Alesp), que dispõe a obrigatoriedade da presença de bombeiros profissionais civis não só na capital, mas em todo o Estado de São Paulo.

### Como deverão ser estas brigadas?

Cada brigada profissional deverá possuir estrutura de bombeiros civis adequada à legislação estadual vigente à Norma

Brasileira 14.608 da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

Além disso, as brigadas devem contar com recursos materiais para inspeções preventivas e ações de resgate em locais de difícil acesso inerentes aos riscos de cada planta, kit completo de primeiros socorros para ações de suporte básico de vida, incluindo desfibrilador nos casos em que a lei exija.

Passa a ser obrigatória, também, a presença de bombeiros civis profissionais em locais como campi universitários e conjunto de faculdades e/ou escolas para especialização profissional e científica, instalados em imóvel com área superior a 3.000m² (três mil metros quadrados). E, de acordo com o artigo 1, em locais onde haja frequência de mulheres, pelo menos um membro da equipe deverá também ser do sexo feminino.

Diante desta nova exigência, algumas cooperativas de bombeiros estão fornecendo esse serviço aos estabelecimentos de ensino que tenham um fluxo maior de mil pessoas por dia e que, por isso, devem seguir a nova lei.

É o caso da Coopbcesp (Cooperativa dos Bombeiros Civis do Estado de São Paulo), que conta com mais de 1.200 cooperados e com o apoio da OCESP (Organização das Cooperativas do Estado de São Paulo), da Fetabras (Federação dos trabalhadores cooperados do Brasil) e de associações representativas dos bombeiros civis do Estado de São Paulo.

“Todo nosso trabalho é alicerçado pelas legislações vigentes da atividade do Bombeiro Civil profissional, assim como da nova lei do cooperativismo (Lei nº 12.690). Nossos serviços de bombeiros civis são feitos dentro do estrito marco legal da profissão, respeitando, sobretudo, as normas que a lei impõe sobre a sua atividade”

diz Edson Rildo, Presidente da Coopbcesp. Segundo ele, a Coopbcesp atua dentro das especificações normativas do Corpo de Bombeiro da Polícia Militar do Estado de São Paulo e da legislação estadual, conforme o Decreto 56.819.

Edson ressalta que os principais diferenciais da cooperativa são: a mão de obra qualificada, menor custo do mercado e execução de trabalho preditivo e preventivo pela equipe brigadista na identificação e avaliação de riscos pré-existentes.

Relatórios formais com sugestões de melhorias e avaliação qualitativa dos sistemas de proteção a incêndio do estabelecimento são métodos constantes que garantem a segurança na rotina da empresa.

O presidente da cooperativa diz que existe sempre uma inspeção periódica dos equipamentos de proteção e combate a incêndio e de rotas de fuga como: alarmes, extintores, caixas de incêndio, ligação do conjunto de bombas de pressurização a rede de hidrantes, etc. Ele também afirma que há uma comunicação à contratante toda vez que qualquer ocorrência anormal é verificada nos estabelecimentos. “Fazemos rondas diárias e esporádicas em todas as instalações dos edifícios para verificar a existência de possíveis problemas que possam representar eventuais riscos de incêndio”.

Existe uma preocupação maior com os estabelecimentos de ensino por conta das suas necessidades especiais. “Os estabelecimentos educacionais demandam uma especial atenção no atendimento da nova lei municipal, em razão de suas especificidades. A lei 16,312 deverá atingir mais de 300 escolas na capital, criando uma grande demanda por profissionais qualificados e preparados para essa responsabilidade”, conclui Edson. •





## Para os funcionários, os benefícios mais admirados. Para sua empresa, as condições especiais da Klima.

Com a parceria da Klima Corretora junto ao SIEEESP e a VR Benefícios, a sua empresa tem muito a ganhar. O motivo é simples: são os benefícios mais admirados, com as condições imperdíveis que só a Klima pode oferecer. Solicite nossa proposta e proporcione aos seus funcionários os benefícios VR Refeição, VR Alimentação, VR Auto, VR Transporte e VR Cultura. Você cuida mais dos funcionários e eles cuidam mais da sua empresa.



### Vantagens de trabalhar com a VR Benefícios:

- Agilidade, praticidade e segurança na distribuição do benefício.
- Valores e periodicidade estipulados por sua empresa.
- Solicitação de créditos pelo sistema on-line e muito mais.

Entre em contato com a  
**Klima Corretora de Seguros**  
e solicite uma proposta.  
**Tel.: (11) 5087-6522**

**Klima**  
CORRETORA DE  
**Seguros**





# Declaração Mensal de Alunos e Cursos

Não bastasse o elevado número de obrigações acessórias a que as escolas particulares estão sujeitas no âmbito federal, há alguns meses algumas Prefeituras da Grande São Paulo vem implementando uma nova obrigação: a Declaração Mensal de Alunos e Cursos.

Por meio dessa declaração, as escolas devem informar ao Fisco Municipal, todos os alunos matriculados no mês, além dos cursos ministrados pela instituição, como também, os respectivos valores destes cursos.

As notas fiscais de serviços serão emitidas eletronicamente pela própria Prefeitura, de acordo com os dados informados pela instituição.

Temos como exemplos de Prefeituras que já utilizam essa sistemática, os municípios de Guarulhos (Portaria N° 012/2015-SF), São Bernardo do Campo (Decreto 17.4109/2011 e suas alterações) e Diadema (Instrução Normativa SF N° 5/2016).

## Identificação da Receita Bruta de Serviços

Para fins de tributação, a receita bruta a ser considerada, será o preço do serviço, nele compreendido:

## As notas fiscais de serviços serão emitidas eletronicamente pela própria Prefeitura

- o valor das mensalidades ou anuidades cobradas dos alunos, inclusive as taxas de inscrição ou matrículas;
- o valor das receitas, quando incluídas nas mensalidades ou anuidades, oriundas de:
  - a) fornecimento de material escolar, inclusive apostilas e livros;
  - b) fornecimento de alimentação;
- o valor das receitas oriundas do transportes de alunos;

- outras receitas obtidas, tais como: as decorrentes de segunda chamada, recuperação, fornecimento de documento de conclusão, certificado, diploma, declaração para transferência, histórico escolar, boletim e identidade estudantil.

Da receita bruta informada, poderão ser abatidos os descontos incondicionais, ou seja, os descontos que são concedidos aos alunos, independentemente da realização do pagamento na data do vencimento ou de forma antecipada.

A Lei Complementar 116/2003, que regula a legislação do ISS – Imposto Sobre Serviços – em âmbito nacional e que, portanto, deve ser seguida por todos os municípios, prescreve que o fato gerador do ISS é a prestação de serviços, os quais constam de uma lista taxativa. Ocorre que os municípios criam suas leis municipais sem observância deste critério.

Tomemos como exemplo a exigência do ISS sobre o fornecimento de alimentação e/ou fornecimento de material escolar, apostilas ou livros. As operações de vendas de produtos estão sob a legislação do Fisco Estadual – Secretaria da Fazenda e o imposto incidente seria o ICMS – Imposto





freepik.com

## As instituições de ensino deverão redobrar a atenção quanto ao controle dos seus processos internos

Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços e não o ISS.

Em relação às cobranças de taxas diversas que ocorrem no dia a dia das escolas, como fornecimento de carteira estudantil e histórico, não se enquadram como prestação de serviços, e na grande maioria das vezes, as escolas não auferem lucro algum com essas taxas, que são apenas reembolsos de gastos e que não deveriam compor a base de cálculo do ISS, como determina a legislação desses municípios.

No caso do transporte escolar, muitas vezes a escola não é a proprietária dos carros, recebe os valores dos alunos e entregam integralmente esses valores a profissionais do transporte. Além do fato de que na própria legislação desses municípios, na lista de serviços, há um código específico para transporte, que não é o mesmo de instituição de ensino, não podendo as Prefeituras exigirem o imposto através da declaração entregue pelas escolas.

Mediante esse novo cenário, as instituições de ensino deverão redobrar a atenção quanto ao controle dos seus processos internos. No que tange ao controle de descontos concedidos, conseguindo segregar

os descontos condicionais (adimplentes) dos descontos incondicionais (bolsas parciais ou integrais). Analisar os custos e margem de lucro na venda de materiais didáticos, produtos de papelaria, uniformes e fornecimento de refeições, avaliando se a terceirização dessas atividades não traria um custo menor para a instituição.

Em relação aos livros e apostilas, em função da imunidade de impostos, por vezes há economia tributária ao realizar a inscrição da empresa na Secretaria da Fazenda do Estado, obtendo uma inscrição estadual e efetuando a venda destes produtos.

No tocante à emissão das notas fiscais de serviços, deve ser feita por profissionais

que tenham conhecimento das atividades desenvolvidas pela escola, pois há risco de aumento da carga tributária em função dos dados que deverão ser declarados referente aos cursos e aos alunos.

O Fisco hoje possui diversas formas de cruzamentos de dados dos contribuintes e as escolas ficam bastante vulneráveis em relação a isso, pois além das próprias declarações que entrega ao Fisco, seus prestadores de serviços também entregam declarações com suas movimentações e os tomadores de serviços também, devendo então haver um controle bastante eficiente por parte das escolas em suas atividades administrativas e gerenciais. •



**Wagner Eduardo Bigardi**

Gestor Fiscal na Meira Fernandes. Contador com mais de 25 anos de atuação nas áreas Fiscal e Contábil, sendo 15 anos no segmento educacional. Pós-graduado em Controladoria e Administração Financeira e Negócios pela Universidade Paulista – UNIP, Pós-graduado em Consultoria e Gestão de Empresas pela Faculdade Trevisan e Graduando em Direito na Universidade Unifio. [wagner.bigardi@meirafernandes.com.br](mailto:wagner.bigardi@meirafernandes.com.br)

# ESCOLA PARTICULAR: gestão se faz, mas também se aprende



## PARTE III (final)

No final desta série são apresentadas considerações sobre os cuidados que se deve ter no período que antecede uma tomada de decisão pelos gestores e mantenedores, e analisado um caso crítico sob a ótica do Modelo Sistêmico de Educação (MSE).

São muitos e variados os casos de intercorrência nas escolas onde decisões tomadas sem uma análise mais acurada e crítica da situação, ou da necessidade, podem implicar em perdas. Esses prejuízos, que podem ir desde a ausência de contribuição à operação da escola até a perda completa de um investimento relacionado a equipamentos que foram adquiridos e acabaram ficando sem uso no cotidiano são mais comuns do que se pode supor. Entre esses extremos encontram-se decisões que, embora de menor impacto, podem comprometer de algum modo o bom funcionamento da escola ou até mesmo reduzir drasticamente a qualidade de um dos produtos mais importantes que ela fornece, as aulas.

Conforme aponta Heloísa Lück<sup>[1]</sup>, “Desenvolver continuamente a competência profissional constitui-se em desafio a ser assumido pelos profissionais, pelas escolas e pelos sistemas, pois essa se constitui em condição fundamental da qualidade de ensino. Nenhuma escola pode ser melhor do que os profissionais que nela atuam”.

Quais os caminhos que são percorridos em uma escola até que uma necessidade se transforme em uma decisão de investimento? E deve-se destacar que investimento aqui deve ser entendido de forma ampla, indo desde a alocação de recursos financeiros até a dedicação de um professor ao elaborar uma aula de forma consistente, passando por todas as demais decisões menores que fazem parte do cotidiano de todas as escolas.

E quais são os resultados de cada decisão? Este é o ponto central que deve ser levado em conta se o que se quer é manter as boas práticas de gestão, em todos os níveis da instituição educacional para a qual se dedicam esforços para seu bom funcionamento e crescimento sustentável.

### O caso dos tablets

A pressão dos pais pela inclusão de tablets nos processos educativos da escola era crescente, embora os gestores da escola suspeitassem que algo não sairia bem. A insistência saiu vencedora e, do dia para a noite, a escola passou a contar com 300 unidades do equipamento.

Inicialmente, ainda mais no primeiro encontro com os pais, a aprovação pela decisão foi completa e os cumprimentos para a direção da escola foram generosos.

Mas, no dia seguinte (ah! O dia seguinte...) era preciso não frustrar tanta expectativa e, por onde começar? A ideia foi introduzir o uso do equipamento em aulas de matemática, já que a professora responsável pela área frequentemente demonstrava abertura para inovação que incorporasse tecnologias digitais.

E assim, lá se foram as caixas com os tablets para a primeira aula de matemática. No entanto, o que ninguém se deu conta é que as atividades embarcadas no dispositivo estavam voltadas ao ensino fundamental e não ao ensino médio. Descobrir isso bem na hora em que a aula começava não era um problema fácil de contornar, mas a professora, com boa iniciativa, considerou a possibilidade de acessar uma plataforma on-line, muito conhecida, disponível na Internet.

Mais um passo de expectativa, mas cadê o acesso à Internet? Também ninguém se deu conta que no momento em que 32 >>>





Tenha a **Cultura Inglesa**  
dentro da sua instituição de ensino,  
da educação infantil ao nível superior.

Com o **Cultura In**, sua instituição passa a contar com  
**o melhor curso de inglês do mercado**

- Cursos próprios, desenvolvidos pelos nossos experientes profissionais (educadores, pedagogos, professores, especialistas em tecnologia);
- Conteúdos constantemente atualizados com base em extensivas pesquisas de mercado e tendências em ensino de línguas;
- Aulas desenvolvidas pensando nas necessidades do aluno brasileiro.
- Centro preparatório e aplicador de exames de proficiência internacionais.

**Conheça o Holiday Club:** o programa de férias para crianças de 6 a 9 anos,  
com atividades que fazem a criança aprender brincando.

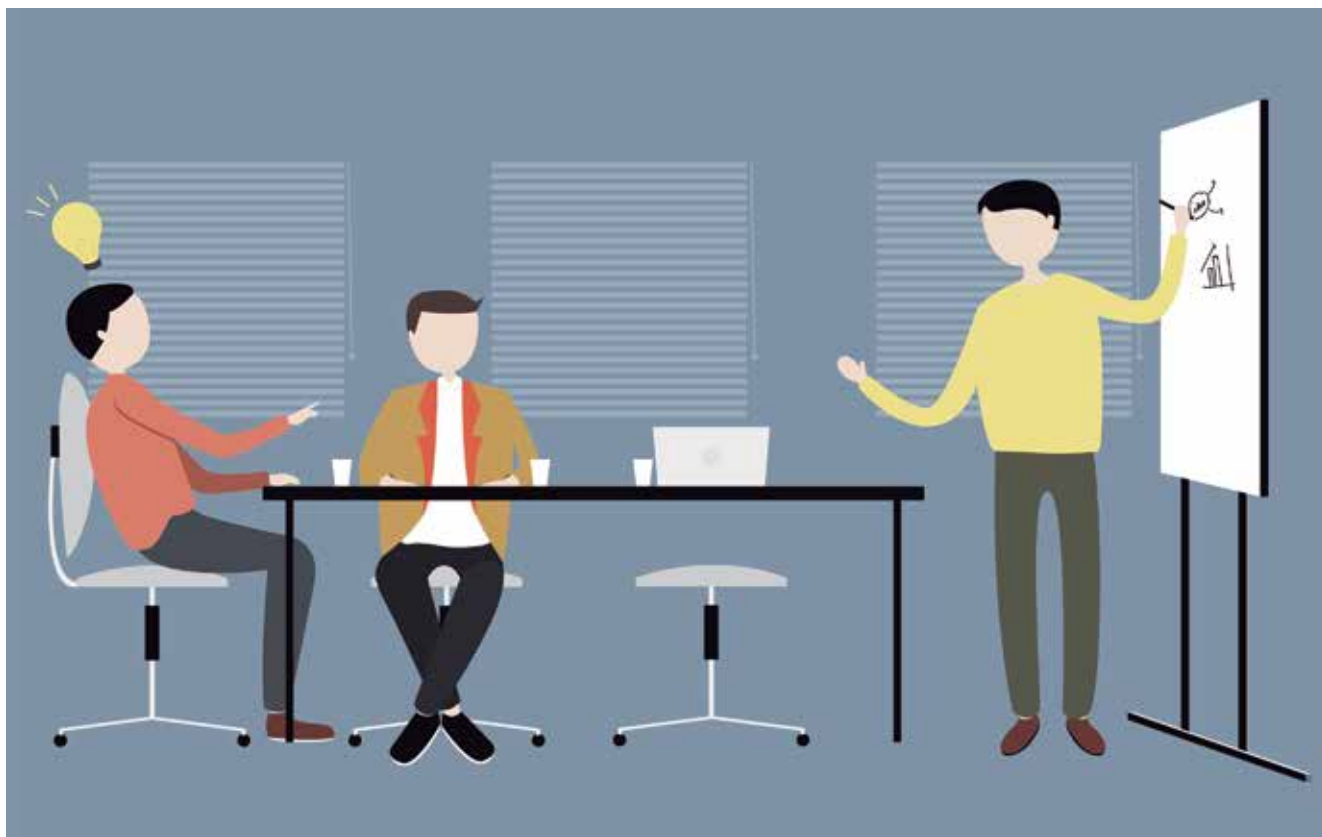


Para mais informações,  
entre em contato conosco:

[culturain@culturainglesasp.com.br](mailto:culturain@culturainglesasp.com.br)

Tel. (11) 3039-0533





freepik.com

alunos passassem a acessar simultaneamente a Internet, pelo WI-FI, não haveria banda suficiente para todos e o resultado disso é que a velocidade de acesso foi praticamente a zero, impossibilitando que a aula acontecesse.

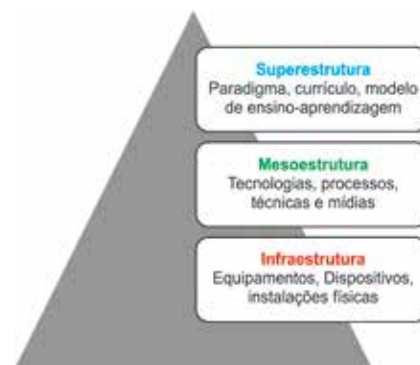
Nem é preciso ser muito experiente para concluir a respeito das consequências do ocorrido. Embora houvesse iniciativa e boa vontade do professor, apoio da direção e o investimento financeiro da escola, aspectos ligados à Mesoestrutura (mídia inadequada ao nível educacional esperado) e à Infraestrutura (baixa largura de banda para a Internet, capaz de permitir o acesso simultâneo de muitos tablets), o resultado foi catastrófico.

Depois que um evento desses acontece, embora não se deva desistir de uma iniciativa portadora de futuro e potencialmente contributiva, as dificuldades para serem vencidas apresentam-se geralmente bem maiores. No caso da escola, foi preciso investir mais em infraestrutura e contratar um programa de educação continuada para que mais professores pudessem se familiarizar com as possibilidades tecnológicas

oferecidas pelo dispositivo. Foi preciso também dedicar mais horas de suporte técnico, buscando aplicativos que pudessem estar em sintonia minimamente com a programação das aulas.

Mais importante e desafiador que tudo isso foi ter de lidar com a resistência de mais de 40% dos professores que não viam nenhum sentido na inserção de tablets durante suas aulas, considerando isso uma verdadeira perda de tempo e comprometimento do andamento do programa de suas disciplinas.

Como se pode ver, a partir de uma decisão tomada de forma precipitada e, mais importante, sem a devida preparação do processo de socialização da proposta tecnológica, com a identificação precisa de objetivos previamente definidos, criou-se um cenário complexo para ser administrado pelos gestores da escola, ainda mais lembrando que, na outra ponta, os pais não compreendiam muito bem o porquê de seus filhos não terem mais usado o tablet durante as aulas o que, ao final das contas, os inquietava e em parte afetava o nível de confiança na gestão.



Finalizando esta série de artigos e conforme apresentado na Parte II, o **Modelo Sistêmico de Educação (MSE)** [2] pode ser um instrumento de auxílio no momento em que os gestores de uma instituição de ensino estão diante de uma demanda, um problema ou um desafio que exigirá tomada de decisão. Em todas as oportunidades é preciso levar em conta que cada decisão deve estar bem fundamentada e vista na perspectiva sistêmica, já que **Superestrutura, Mesoestrutura e Infraestrutura** são dimensões indissociáveis da instituição educacional. ●

**REFERÊNCIAS:**

- [1]. LÜCK, HELOÍSA. Dimensões de gestão escolar e suas competências. Disponível em: [http://www.fundacoes.org.br/uploads/estudos/gestao\\_escolar/dimensoes\\_livro.pdf](http://www.fundacoes.org.br/uploads/estudos/gestao_escolar/dimensoes_livro.pdf). Acesso em 14.05.2016.
- [2]. CARVALHO NETO, C. Z. Educação Profissional Continuada: incerteza, equívoco e sucesso em programas de formação continuada de professores, especialistas e gestores. São Paulo: Laborcencia editora, 2016.



**Cassiano Zeferino de Carvalho Neto**  
 Pesquisador convidado do programa de pós-graduação do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), Departamento de Ciência e Tecnologia Aeroespacial do Ministério da Defesa. É fundador e atual presidente do Instituto Galileo Galilei para a Educação. Realizou pós-doutorado em Educação Digital (ITA), doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento e mestrado em Educação Científica e Tecnológica (UFSC). Possui licenciaturas em Pedagogia e Física (PUCSP). Visite artigos e documentos publicados em: [www.carvalhonetocz.com](http://www.carvalhonetocz.com). Contato: [carvalhonetocz@gmail.com](mailto:carvalhonetocz@gmail.com).





**FAST  
FLEX**



**SISCOBRAS**

Sistemas Construtivos do Brasil S.A.



## Sistema **FAST FLEX** permite entrega rápida de escola

A escola Santa Maria foi ampliada a partir do Inovador Sistema Fast Flex que permite maior agilidade na entrega com menor geração de resíduos e foco na sustentabilidade. A Siscobras oferece um serviço completo, do projeto a entrega da chave, sem a necessidade de contratar serviços separadamente.

A escola ficou pronta em poucos meses e com a estrutura toda pensada no bem estar das crianças.

**MATRIZ**

(51) 3563.1547

comercial@siscobras.com

siscobras@siscobras.com

[www.siscobras.com](http://www.siscobras.com)

# MEUS ALUCINADOS PORQUÊS

**G**rande coisa é haver recebido do céu uma partícula da sabedoria, o dom de achar as relações das coisas, a faculdade de as comparar e o talento de concluir!

Machado de Assis, 1861.

— Filho, vou fechar esta porta. Está muito vento.

— Por quê?

— Porque está vento!

— Por que está vento?

Como visto acima, a criança, na primeira infância, repete um sonoro e estéril “porquê”.

No iníciozinho da inteligência intuitiva, a criança “quer saber”, emergindo na mente um labirinto de porquês, involuntários e obsessivos, todavia menos explicativos.

Depois surgirão outros porquês mais existenciais e difíceis de responder — Pai, por que eu nasci? Já na adolescência, insinuante e agressivo: — Ora bolas, não posso fumar maconha por quê?

Quando adultos, os humanos ficam à mercê de porquês insolúveis, os quais levam quase à loucura: Por que justamente com meu filho aconteceu isto? Os religiosos questionam: Deus, por que levou meu filho tão cedo? Parece que Ele se cala...

Um porquê se torna insinuante, agressivo, investigativo e exige justificativa, tendo, por vezes, mais audácia do que a própria resposta. Pelas ideias que inspira, o porquê tem poder! Causa um mal-estar e, quando não respondido, emergem angústias e desconfianças. Ele invade a alma, deixando o humano sem saída: ou mente, ou fala a verdade; não há escolhas. Às vezes, certos porquês ocorrem mais nos sentimentos íntimos, que na expressão propriamente dita: por que você não me ama mais?

Resolvi escrever este texto utilizando os porquês da “existência humana”, exclusivamente dela; então, no encadeamento do discurso você a pressentirá. Consequentemente, perceberá aflorarem

sentimentos. A construção do conhecimento é tão mais consistente, quanto mais unida aos sentimentos; estes fazem parte integrante daquela construção.

Aparentemente simples, ao lê-los, você reparará como formarão um todo em seu pensamento; montam o quebra-cabeça da realidade, por conta de fatos confusos ou negligenciados, não obstante evidentes.

Ao lê-los, brotarão na mente outros porquês, os pessoais, aqueles do inconsciente, os quais despertam suspeitas e contradições, sobretudo, em um mundo cada vez menos compreensível.

Leitora, neste texto, não quero que passe por uma prova acadêmica de conhecimentos. Embora observando semelhanças entre este texto e provas escolares, você as poderá aprimorar. Igual a quando alunos passam por avaliações, proponho um trabalho mental que poderá expandir a nossa crítica ao contexto de fatos e fenômenos, em uma aproximação com a realidade sociopolítica. >>>

**Às vezes, certos porquês ocorrem mais nos sentimentos íntimos, que na expressão propriamente dita**





Reduzir a inadimplência do seu colégio  
aliada a gestão financeira eficaz.



## **Advice POS** a evolução em **Sistema** de **Gestão Educacional**

*Advice POS*, o Sistema de Gestão Educacional que possibilita você ter a visão completa do seu colégio na palma da sua mão.

Com total integração com as áreas administrativa, de captação e acadêmica, o processo financeiro será muito mais preciso, seguro e ágil para sua tomada de decisão, possibilitando a redução da inadimplência e um melhor planejamento financeiro.

Com o *Advice POS* você terá muito mais tempo para aquilo que realmente importa: a captação, manutenção e futuro dos seus alunos.

- Gestão financeira e orçamentária
- Controle de indicadores
- Planejamento escolar
- Captação de alunos
- Gestão de compras
- Interface web
- Solução Quadro Horário

11 3513-5075 • [www.advicesystem.com.br](http://www.advicesystem.com.br) • [comercial@advicesystem.com.br](mailto:comercial@advicesystem.com.br)



Todavia, perguntar-me-á alguém, não faltará explicitar o contexto em cada questão? Não, neste caso, não! O contexto que envolve as perguntas abaixo – no fundo transformadas em “problemas” – habita no cotidiano e reside no subjetivo, no íntimo de cada leitor. Repare, é você **quem dará “significado”** para cada questão, reescrevendo, assim, o texto comigo. É a busca do transcendental; a isto eu intitulo “exercício fenomenológico”.

Não responda de supetão aos meus porquês, peço!

Deixe-os entrar em sua sensibilidade, sem pré-conceitos ou desencantos. Creio, você sentirá que os porquês aqui colocados não nos fazem vítimas de realidade, mas permitem aflorar uma reação a ela; saímos do isolacionismo, para penetrar no palco da existência querendo (ou podendo) ser atores dela própria. Emergem o “ser-partícipe” e o “ser-político”, que não podem se acostumar ao som do silêncio.

Verdade, seguindo o pensamento de Sartre não me considerem pessimista ou negativista, mas exaltem a dureza otimista, com a qual mostro o humano como realmente é, com suas riquezas e penúrias, com seus anjos e demônios.

Os “meus” porquês desnudam uma realidade que se nos parece de difícil acesso, daí podendo gerar sentimentos de impotência ou de culpa, menos de covardia ou de quietude! Melhor assim, do que fechar os olhos para a realidade!

Repara em meus alucinados porquês:

- Por que o corpo do Amarildo nunca apareceu?

- Por que a cerveja, ora pois, uma droga lícita, continua sua mortal publicidade, patrocinando futebol e telejornais? O que justifica a sua não extinção, como as dos cigarros? \$\$\$\$?

- Por que ‘Datenas’ e ‘Marcelos’, com palavreado chulo e hostil, persistem na TV, às 18 horas, horário nobre para crianças, revelando crimes e estupros do dia, realçando assassinatos e maldizendo “bandidos”? Por que se lhes escorrem pelos lábios o veneno de vingança contra bandoleiros, assumindo, prepotentes, papéis de hipotéticos “Juizes do Direito”?

- Por que o massacre do Carandiru demorou quase 21 anos para ser julgado?

- Por que o aeroporto da cidade de São Raimundo Nonato, no Piauí (Estado mais pobre da Federação), demorou 12 anos para ser construído, à bagatela de 40 milhões de reais e, hoje, recebe aviões pequenos, que costumam levar menos de 50 passageiros, a cada 2 meses?

- Por que, agora em 2016, a Arena Pantanal, estádio construído em Cuiabá, para quatro jogos da Copa, a um custo de mais de R\$ 700 milhões, tem tantos problemas que o tornam inapto a receber público maior do que 10 mil pessoas? Trata-se de miopia!

- Em 2015, foram registradas 10.622 apreensões de adolescentes, no Rio. Destes (90% são internados, mesmo que provisoriamente). Os pardos são 49% e negros 31%. Por quê?

- Por que, segundo o Mapa das Desigualdades, 45% das crianças que procuram creches, ficam fora delas e, não obstante, foram gastos R\$54,78 milhões na ciclovia Ceagesp/Ibirapuera? Diga-se, em passant, nada tenho contra ciclovias. Palavra!

- Por que os presídios desta pátria são verdadeiras escolas de pós-graduação do crime? Perdemos a capacidade de nos indignar perante a miséria que mora em nosso entorno?

- Por que foi construída a Arena da Amazônia, para o Mundial, ao custo de R\$750 milhões, se tal Estado não possui nenhum time nas principais séries do campeonato brasileiro?

- Por que não se canaliza córregos em São Paulo e qualquer chuva mais intensa é uma das causas principais de inundações desastrosas e de um trânsito desumano?

- Por que o Governo do Estado de São Paulo quis ocultar, em segredo de Justiça, por 50 anos, os dados de homicídios dolosos? Ao esconder homicídios, diz estar controlando o crime? Na chacina de Osasco houve 18 mortos e um só foi contabilizado como “assassinato”.

- Por que não se consegue “educar” (pelo amor ou pela dor) os motoqueiros desta pátria, que enterra 23 deles por dia em acidentes?

- A um passo de se tornar uma massa falida, a União Europeia vive um seriíssimo colapso econômico e social, tendo de dar conta dos desempregos, além de ter acolhido milhares de desabrigados vindo do Oriente. Por que, então, justifica-se as obscenas quantias de Euros gastos em transações de jogadores de futebol? Inspira-me uma espécie de sadismo...

- Por que Bancos, que apresentam lucros bilionários, cobram de cada correntista taxinhas e mais taxinhas e juros impiedosos? Agora, miopia ou má-fé?

- Por que Umberto Eco afirmou que as redes sociais dão o direito à palavra a uma “legião de imbecis” que antes falavam apenas em um bar, depois de uma taça de vinho, sem prejudicar a coletividade”? E... la nave va...

Embora tivesse mais cem páginas para escrever aos meus leitores, peço ao velho Machado concluir:

.... Não só bastam receios, questões ou porquês, é preciso que a realidade venha atrás deles; daí as esperanças. Também não bastam esperanças, a realidade é sempre urgente. •



**Paulo Afonso Ronca**  
Doutor em Psicologia Educacional pela UNICAMP, diretor do Instituto Esplan e autor de 13 livros, entre eles de Senta e Pensa – Construindo os Limites na Infância.



**Você sentirá que os porquês aqui colocados não nos fazem vítimas de realidade, mas permitem aflorar uma reação a ela**



# TEMPO. A SOLUÇÃO EDUCACIONAL PARA O ENSINO INTEGRAL.

SOLUÇÃO EDUCACIONAL  
**Tempo**  
INTEGRAL

 EDITORA  
**POSITIVO**

Getz

Específica: projetos formulados especialmente para cargas horárias ampliadas.

Completa: promove a integração entre alunos, educadores, familiares e comunidade. Incentiva a aproximação entre os saberes escolares e os saberes comunitários.

Diferenciada: recursos pedagógicos diversos e inéditos, além de livros, literatura, jogos e ferramentas digitais.

Tecnológica: com o aplicativo Diário da Vida, promove a inclusão, a alfabetização e o letramento digitais.

Flexível: compõe diferentes cargas horárias, de acordo com a realidade da rede de ensino.

Contemporânea: atende aos pilares da educação da UNESCO.



CONHEÇA ALGUMAS POSSIBILIDADES DE TEMPO AMPLIADO:



PROJETO  
ANDANTE



PROJETO  
MODERATO E  
PROJETO  
ALLEGRO



PROJETO  
VIVACE

SAIBA MAIS: (41) 3218-1000  
0800 724 1516

[tempo@positivo.com.br](mailto:tempo@positivo.com.br)  
[editorapositivo.com.br/tempo](http://editorapositivo.com.br/tempo)

**CHIADI  
ADVOCACIA**

ESPECIALIZADA NA ÁREA EDUCACIONAL

(14) 3624-3592 | (14) 3416-6667  
contato@chiadiadvocacia.com.br  
Jau/SP e Região

**MARK@UNIFORMES** 10 ANOS

UNIFORMES  
PERSONALIZADOS

- ESCOLARES
- PROFISSIONAIS
- ESPORTIVOS

Sede Própria

Mark@Uniformes

Bancada Informatinizada

Contato: (11) 2010-7369 / 2015-1243  
www.markauniformes.com.br - marka@markauniformes.com.br

Anuncie na revista  
**Escola Particular.**

|| 5583 5500  
comercial@sieeesp.com.br

**AGENDA DE OBRIGAÇÕES • JULHO DE 2016 •**

- |              |  |              |   |
|--------------|--|--------------|---|
| • 06/07/2016 | SALÁRIOS - ref. 06/2016  | • 20/07/2016 | INSS (Empresa) - ref. 06/2016<br>PIS - Folha de Pagamentos - ref. 06/2016<br>SIMPLES NACIONAL - ref. 06/2016<br>COFINS - Faturamento - ref. 06/2016<br>PIS - Faturamento - ref. 06/2016 |
| • 07/07/2016 | FGTS - ref. 06/2016<br>CAGED - ref. 06/2016<br>E-Social (Doméstica) - ref. 06/2016 | • 29/07/2016 | IRPJ - (Mensal) - ref. 06/2016<br>CSLL - (Mensal) - ref. 06/2016  |
| • 08/07/2016 | ISS (Capital) - ref. 06/2016<br>EFD - Contribuições - ref. 05/2016                 |              |   |

Dados fornecidos pela HELP - Administração e Contabilidade • helpescola@helpescola.com.br • (11) 3399-5546 / 3399-4385

# 83 ANOS A SERVIÇO DA EDUCAÇÃO

**SIESP**

Sindicato dos Estabelecimentos  
de Ensino no Estado de São Paulo



# Formação hoje.

# Transformação sempre.



O **Escola Voluntária** se transformou e assumiu um compromisso ainda maior: conviver e colaborar com o dia a dia de quem realmente faz a diferença. Agora, em cada projeto, desde a criação até a implementação, participantes e o Escola Voluntária estarão na mesma página, construindo a mesma história, lado a lado.

Isso quer dizer que vamos formar pessoas e amplificar suas ideias para voltar a premiar ao final deste ano.

**Assim, transformamos mais. Assim, transformamos melhor.**

Acesse [escolavoluntaria.com.br](http://escolavoluntaria.com.br)  
Curta [facebook.com/EscolaVoluntaria](https://www.facebook.com/EscolaVoluntaria)  
Para mais informações ligue **0800 770 1155**



14<sup>o</sup>  
*Escola  
Voluntária*

Realização:





## CURSOS DE JULHO

CÓD.	DATA	TURNO	CURSO	PALESTRANTE
			EAD - FORMAÇÃO EM SECRETARIA ESCOLAR (curso totalmente online) INSCRIÇÕES => <a href="http://www.atamidia.com.br/ead-secretaria.php">www.atamidia.com.br/ead-secretaria.php</a>	CLAUDIA MARIA DE OLIVEIRA
4 à 8		N	CURSO PARA BERÇARISTAS ESCOLARES E PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL. De 0 a 6 ANOS - MÓDULO 1 - RESPONSABILIDADE DO EDUCADOR E A FORMAÇÃO DA PERSONALIDADE DO BEBÊ	REGINA ELIA
5		M	COMO AS EMOÇÕES PODEM CONTRIBUIR PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM	PATRICIA DE SOUZA MARQUES E MARCELA MOURA ALMEIDA
6		T	PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: UMA CONSTRUÇÃO COLETIVA E A LIDERANÇA PARTICIPATIVA PARA QUE SEJA UM PROJETO VIVO	CECLIA DE CAMPOS GOES
7		T	CURSO BÁSICO DE PRIMEIROS SOCORROS: ATITUDES SIMPLES QUE PODEM SALVAR VIDAS	DIOGO ORNELAS
8		MeT	PRÁTICAS FACILITADORAS NO PROCESSO AVALIATIVO PERANTE OS TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM (DILEXIA, DISCALCULIA, DISGRAFIA, TDAH)	FABIOLA DOBRILLOVICH RODRIGUES
12		M	OFICINA: A ALEGRIA DE BRINCAR, CRIAR E RECRIAR	ANA MARIA ALOISE KACHVARTANIAN
12		T	NEUROCIÊNCIA DA APRENDIZAGEM	THAIS FARIA COELHO E JOSÉ FARIA COELHO
12		N	OFICINA DE ARTES- IDÉIAS PARA PROFESSORES	ATELÊ COLA PRITT
13		M	"BRINCANDO, CRIANDO E APRENDENDO" - OFICINA PRÁTICA DE CONFEÇÃO DE JOGOS E MATERIAS PEDAGÓGICOS	AUREA FERNANDES
13		T	DOCES HISTÓRIAS: ESTIMULANDO LEITURA E ESCRITA - OFICINA PRÁTICA	ELISABETE RIBEIRO
13		N	NOVAS DICAS E IDÉIAS COM E.V.A. PARA COMEMORAR O DIA DOS PAIS (LEMBRANÇAS E DECORAÇÕES UTILIZANDO A PRÁTICA PEDAGOGICA)	NEUSA CASTRO
14		M	"FRACASSO ESCOLAR": DISTÚRBIOS QUE AFETAM O PROCESSO DE APRENDIZAGEM (DILEXIA, DISGRAFIA, DISORTOGRAFIA, TDAH, DÉFICIT DO PROCESSAMENTO AUDITIVO CENTRAL, TRANSTORNO DESAFIADOR OPOSITIVO, TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA)	AUREA FERNANDES
14		T	DISGRAFIA: PREGUIÇA OU DIFICULDADE NA ESCRITA?	ANA MELO
14		N	OFICINA DE ARTES- IDÉIAS PARA PROFESSORES	ATELÊ COLA PRITT
15		M	A VIAGEM PELAS SINDROMES NA EDUCAÇÃO	THAIS FARIA COELHO E JOSÉ FARIA COELHO
15		T	"CANÇÕES, HISTÓRIAS E A INCLUSÃO" COM CELELÊ E PARTICIPAÇÃO DE TALILI	CELISE MELO (Celelê)
18 e 21		MeT	PROJETOS: APRENDIZAGENS SIGNIFICATIVAS E CAMINHOS DE (TRANS) FORMAÇÃO	FERNANDA LUGATTO
18		N	O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL - JOGOS E BRINCADEIRAS COMO FERRAMENTAS DE CONSTRUÇÃO NA APRENDIZAGEM	RENATA AGUILAR
19		MeT	HISTÓRIAS PARA LEMBRAR, SENTIMENTOS PARA CONTAR, CONTADORES PARA ENCANTAR - UMA PRÁTICA DE SUCESSO.	CHRISTYANNE G. PAES DE BUENO
20		MeT	JOGOS NA ALFABETIZAÇÃO INICIAL	ARIANA COELHO RODRIGUES ROCHA
20		N	QUILLING, KIRIGAMI E OUTRAS ARTES COM PAPEL	NEUSA CASTRO
22		M	OFICINA DE MATEMÁTICA: A CONSTRUÇÃO DE JOGOS E HISTÓRIAS QUE ESTIMULAM O RACIOCÍNIO LÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	RENATA AGUILAR
22		T	OFICINA DE MUSICALIZAÇÃO - UM LABORATÓRIO MUSICAL	MÔNICA VIEIRA
22		N	CAPACITAÇÃO PARA BERÇARISTAS DE ESCOLAS- "ESTIMULAÇÃO PSICOMOTORA EM BEBÊS"	EVELYN DE PAULA PEREIRA
28		N	PRIMEIROS SOCORROS PARA ESCOLAS EM GERAL	MARCOS JOSE DE CAMPOS VERDE

Tabela de cursos sujeita a alterações. Para consultar a lista atualizada, acesse o nosso site: [www.sieeesp.org.br](http://www.sieeesp.org.br)

Para o curso ser confirmado necessitamos no mínimo de 15 pessoas inscritas. A confirmação dos cursos será com 2 dias de antecedência

M= manhã(8h às 12h) T = tarde (13h30 às 17h30) N = noite (18h às 22h)

LOCAL DO SIEEESP - Avenida das Carinás, 525 - MOEMA

Informações e inscrições: (11) 5583-5555 ou 5583-5500

## O departamento de cursos do Sieeesp promove atividades de temas atuais e de interesse do educador.

Aliando teoria e prática, os participantes encontram outras maneiras de transpor as barreiras que aparecem em seu dia-a-dia e aproveitam o ambiente de estudo para aprimorar e trocar experiências.

As áreas abordadas são sempre bem abrangentes, indo do pedagógico ao administrativo. Isso permite ao Sieeesp atender diversos grupos de pessoas envolvidas na educação.

Não perca essa oportunidade de aprimorar seu currículo e desenvolver seu conhecimento, escolha um dos nossos cursos e entre em contato conosco para fazer sua inscrição.





POSITIVO  
FEZ  
OS  
M

QUEM É POSITIVO  
SAI NA FRENTE  
NO ENEM

REDAÇÃO  
NOTA  
1000

NO ENEM 2015\*  
IZADORA PETER FURTADO

Os alunos que utilizaram o **Sistema Positivo de Ensino**, nas Escolas Conveniadas de todo o Brasil, obtiveram os melhores resultados no ENEM. Na região Sudeste e em todo o Brasil, parabenizamos a todos pelas conquistas. Com o **Sistema Positivo de Ensino**, o resultado é sempre Positivo.

 SISTEMA DE ENSINO  
POSITIVO

O RESULTADO É SEMPRE POSITIVO

Getz

\*ESCOLA SANTA MÔNICA - PELOTAS/RS





## Muito mais que Contabilidade, soluções completas em Gestão para sua Instituição de Ensino.

A Meira Fernandes é uma empresa especializada na prestação de serviços para Instituições de Ensino nas áreas de Finanças, Contábil, Fiscal, Pessoal, Legal, 3º Setor e Tributário.

Atuando há mais de 35 anos em Gestão e Soluções na área educacional e presente em mais de 8 estados e 56 municípios, estabelecemos uma relação baseada em confiança, eficiência e transparência com nossos mais de 700 clientes.

Nosso objetivo é maximizar os lucros e resultados da sua Instituição de Ensino, através do desenvolvimento e aplicação de soluções adequadas ao seu perfil.

**A Qualidade que você procura com a Confiança que você precisa**

*Finanças*

*Contábil*

*Fiscal*

*Pessoal*

*Legal*

*3º Setor*

*Tributário*

11 3513-5000

comercial@meirafernandes.com.br

www.meirafernandes.com.br



**Gestão e Soluções**  
para Instituições de Ensino